



CENTRO
HOSPITALAR
DE LISBOA
CENTRAL, EPE

EPISÓDIOS DA VIDA MÉDICA

Ana Quininha

Abril 2008



AUTOR...

- Joaquim Félix Alfredo de Sousa
- Lisboa
- 20-11-1851 a 24-04-1934
- Escola Médico Cirúrgica de Lisboa
- Aluno brilhante
- 1877: Tese "Parasitismo Ocular"
- Especializou-se em vacinas
- Um dos primeiros médicos portugueses a usar a descoberta de Jenner

AUTOR...

- Corpo clínico do Instituto Vaccinico Campos e Borquin
- Médico efectivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e do Recolhimento do Calvário
- Coleccionador de recortes da imprensa diária, sobretudo assuntos médicos

Joaquim Alfredo de Souza

1877



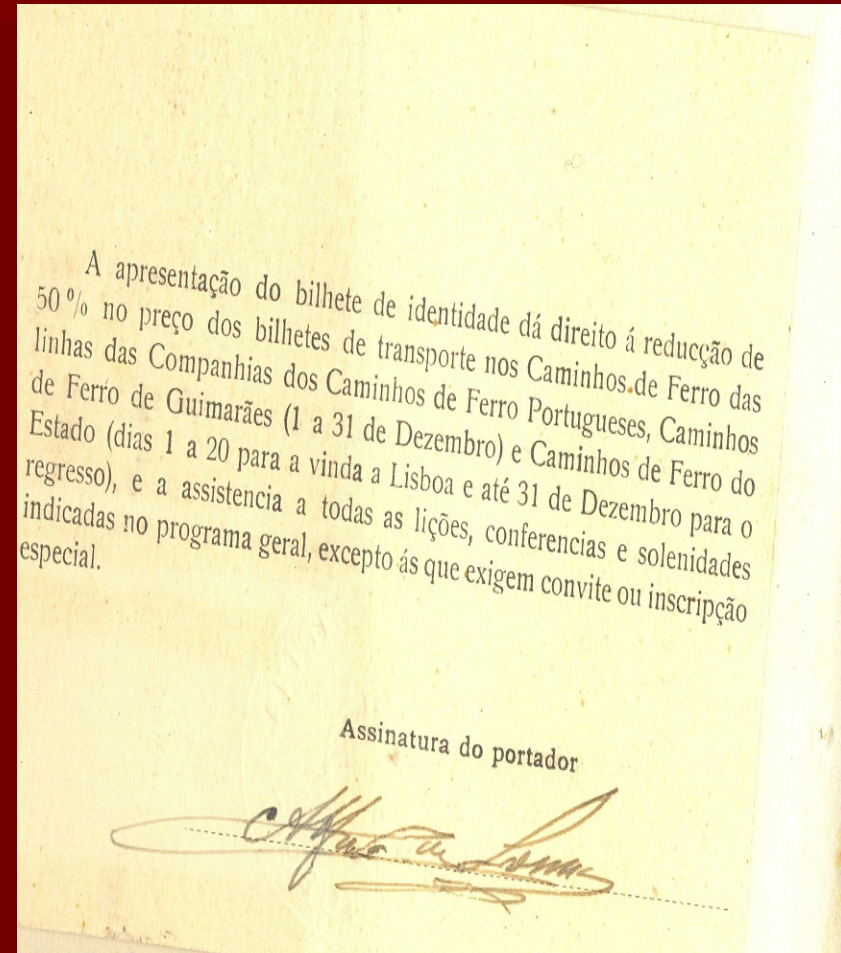
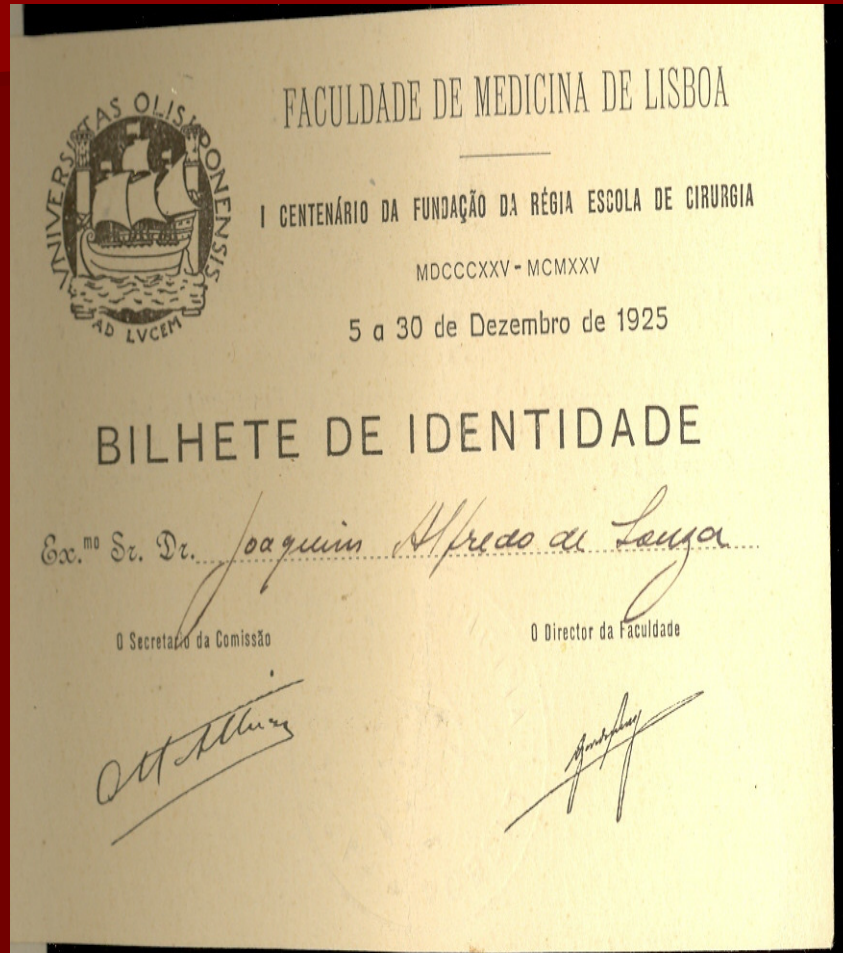
Foto 193 - Instituto vacínico Campos & Bourquim - Dr. Joaquim Félix Alfredo de Souza (1851 - 1934) - Almanach Commercial / 1889, pág. 994 - E.V.M. / J.F.A.S. - Bibl. Hosp. S. José / Lx.

THESE INAUGURAL
DO PARASITISMO OCULAR

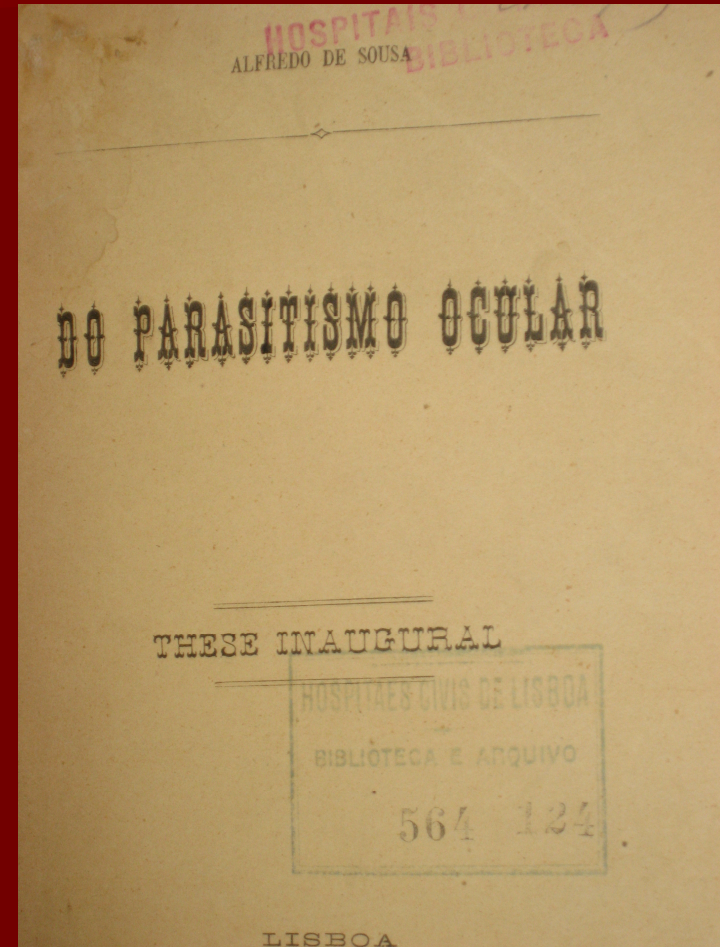
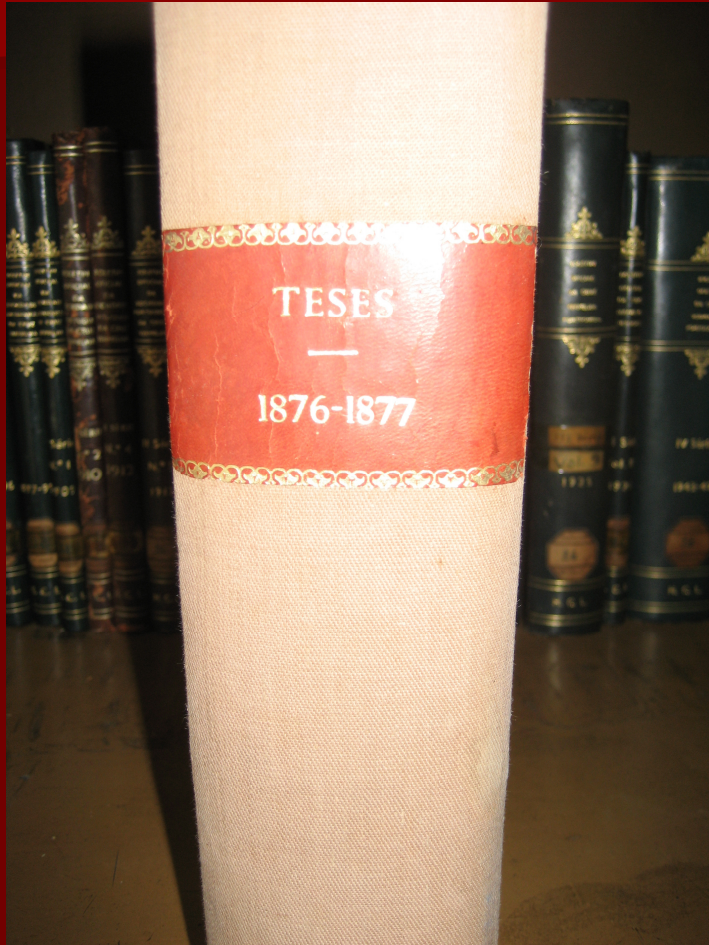
FBW 2008



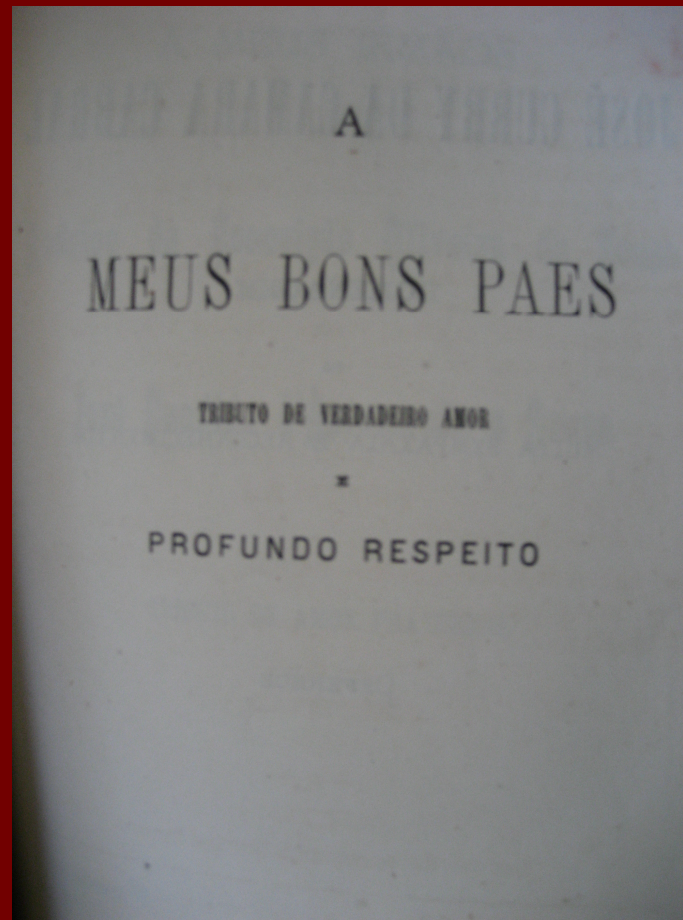
Joaquim Alfredo de Souza



1877: Tese "Do parasitismo ocular"



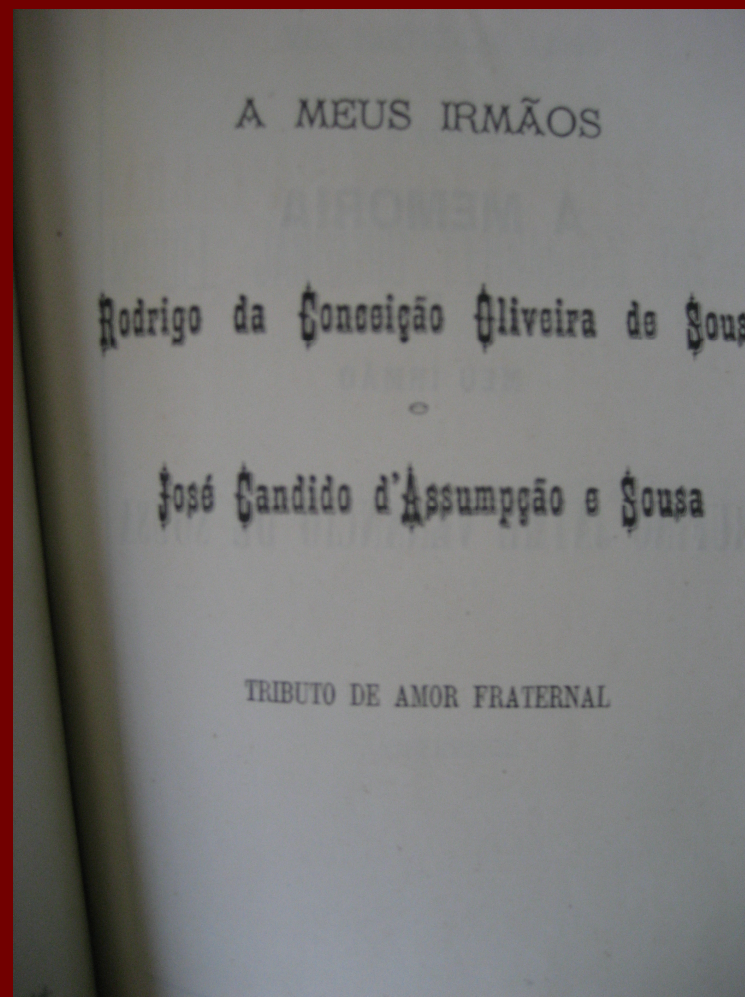
**“ A MEUS BONS PAES. TRIBUTU
DE VERDADEIRO AMOR.
PROFUNDO RESPEITO”**



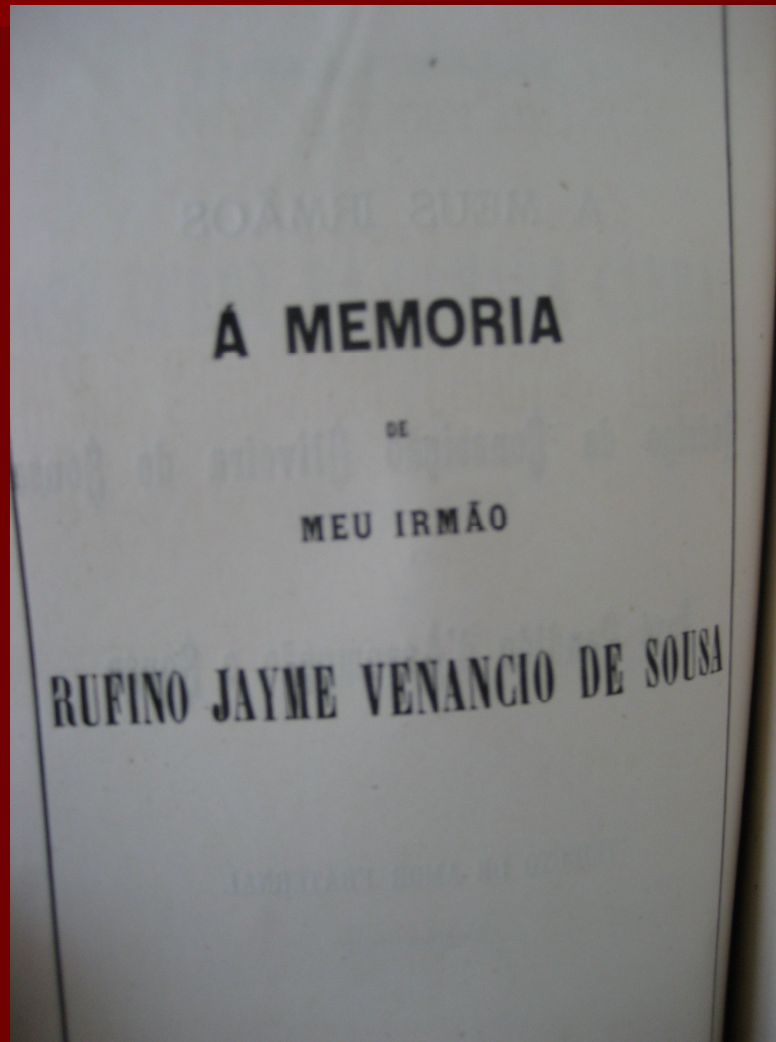
AO DISTINCTO PROFESSOR DE ANATOMIA
PATHOLOGICA JOSÉ CURRY DA CAMARA CABRAL.
HOMENAGEM DE MUITA SYMPATHIA E
RECONHECIMENTO. OFFERECE O AUCTOR



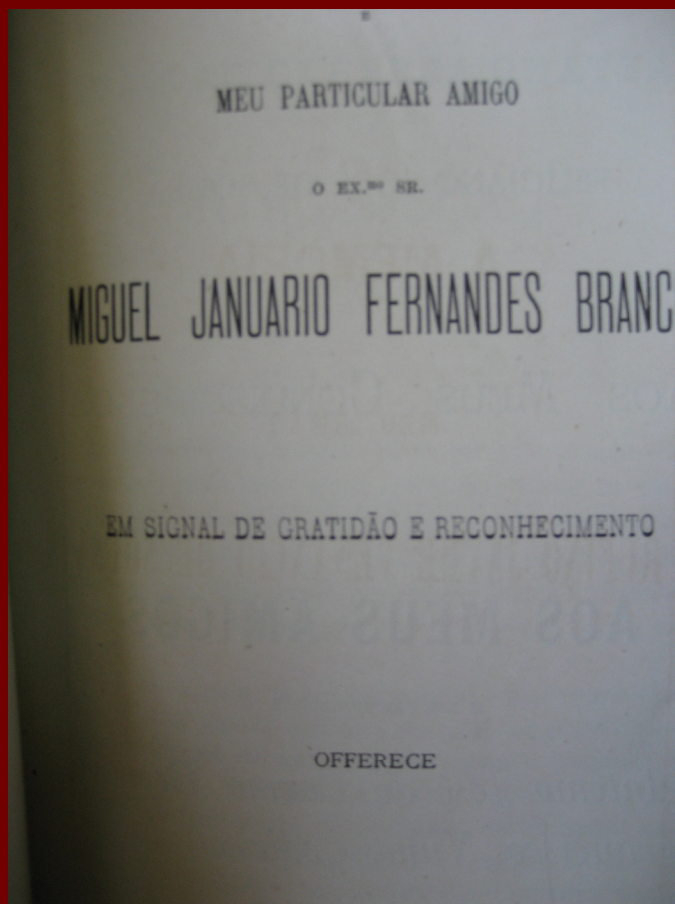
A MEUS IRMÃOS RODRIGO DA CONCEIÇÃO
OLIVEIRA DE SOUSA E JOSÉ CANDIDO
D'ASSUMPCÃO E SOUSA. TRIBUTO DE AMOR
FRATERNAL



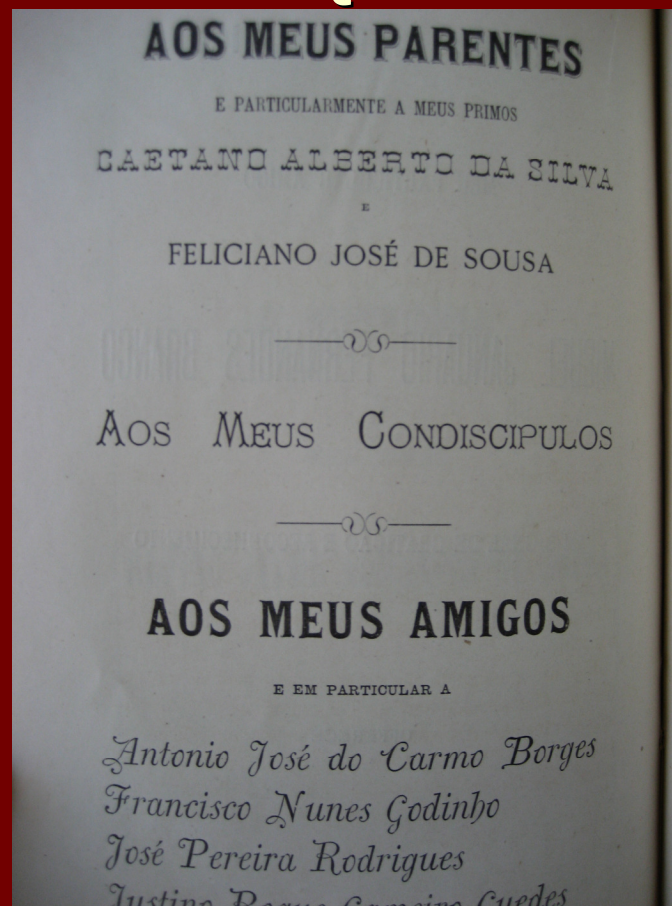
À MEMORIA DE MEU IRMÃO RUFINO JAYME VENANCIO DE SOUSA



AO DISTINCTO CLINICO E MEU PARTICULAR
AMIGO O EX.MO SR. MIGUEL JANUARIO
FERNANDES BRANCO. EM SIGNAL DE GRATIDÃO
E RECONHECIMENTO. OFFERECE O AUCTOR.



AOS MEUS PARENTES E PARTICULARMENTE A MEUS
PRIMOS CAETANO ALBERTO DA SILVA E FELICIANO JOSÉ
DE SOUSA. AOS MEUS CONDISCIPULOS. AOS MEUS
AMIGOS E EM PARTICULAR A ANTONIO JOSÉ DO CARMO
BORGES, FRANCISCO NUNES GODINHO, JOSÉ PEREIRA
RODRIGUES, JUSTINO ROQUE GAMEIRO GUEDES



OBRA...

- 70 volumes encadernados
- 11.006 episódios (68 volumes)
- 1881-1932
- Colectânea única
- 50 anos de acontecimentos médicos: casos profissionais, notícias pessoais, publicitárias e anedóticas (Sempre Fixe)
- Índice remissivo

OBRA...

- Fonte de consulta magnífica
- Obra notável
- Compilação excelente
- Utilidade
- Observação do panorama médico
- Quotidiano de Lisboa na época

TÍTULOS DE JORNAIS NA ÉPOCA

- Jornal da Manhã
- O Mundo
- A Luta
- A Humanidade
- A Semana de Lisboa
- Vida Nova
- Branco e Negro

TÍTULOS DE JORNAIS NA ÉPOCA

- A Lanterna Hospitalar
- Os Ridículos
- O Zé
- Boletim Farmacológico
- Repórter
- A Tarde
- O Dia
- A Nação

TÍTULOS DE JORNAIS NA ÉPOCA

- Folha do Povo
- O Lojista
- O Occidente
- Novidades
- Cruzador
- Gazeta de Portugal
- Diário Popular

Episodios
da vida medica

collegidos por

Joaquim Felis Alves de Sousa

Volume 14.^o

ÍNDICES

158

Índice geral
de todos os assumptos contidos n'este vol.

Uma troca de remedios. - A morte n'um erro	1
Um grande remedio!	1
do M. ^{mo} & M. ^{mo} Sr. Dr. F. L. da Fonseca Junior	2
Noticia	2
Tem graça	2
Sociedade de psychologia	3
Um hospital modelo	3-4
O Sanitarium	4
Hospital de Oithafolles	4
Uma noticia do "Tempo"	5
do sr. dr. João Ferraz de Alencar	5
et eleição de homem	6
Um antigo documento	7

"JORNAES"

Jornaes
que me forncaram materia para este volume

<i>et. D. E.</i>	<i>J. Robate</i>
<i>Dezembro de 1844</i>	<i>J. Leal</i>
<i>Dezembro de 1845</i>	

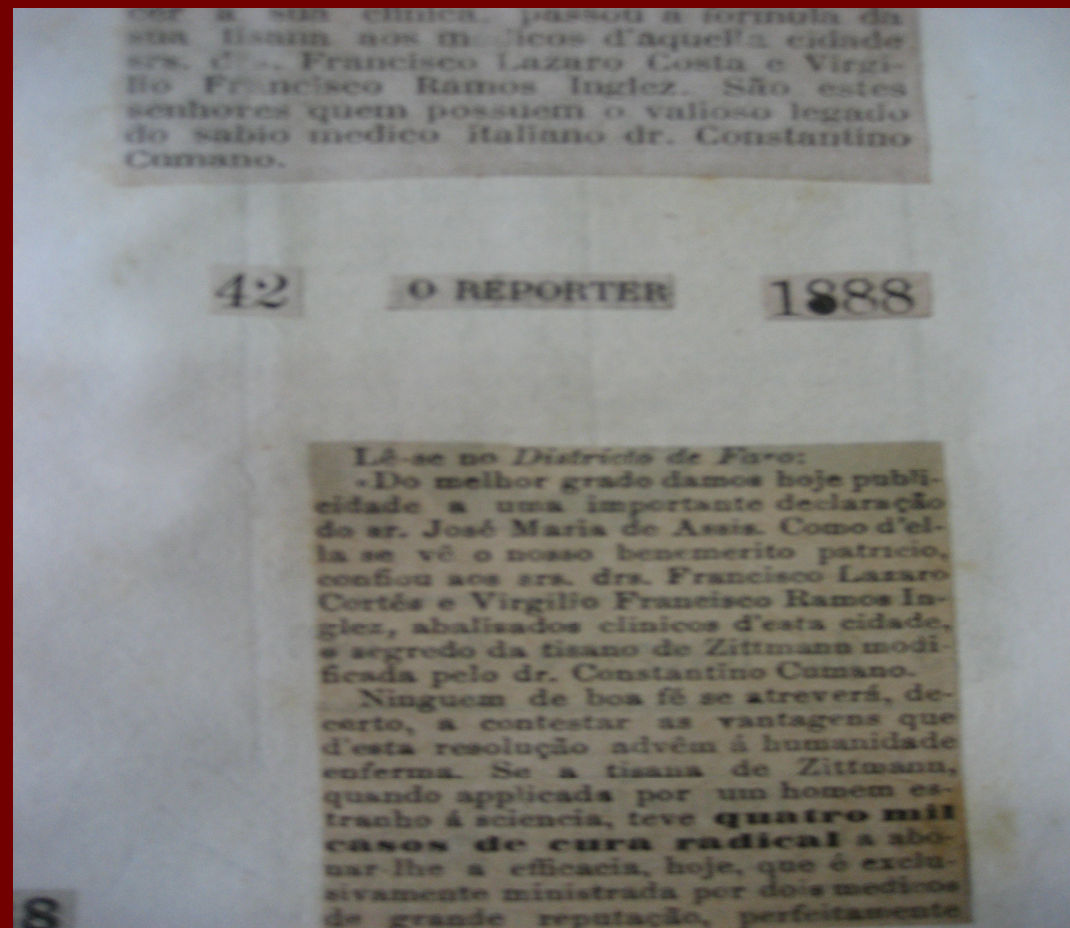
ALGUNS EPISÓDIOS CURIOSOS

1887: Prática da medicina homeopática; O próprio marechal Saldanha, seu adepto, publicou um livro sobre homeopatia.



“Cesario d’Abreu afeiçãoou-se em breve ao grande medico, e começou a afeiçãoar-se ao seu systema, Até ahi tinham-n’o ensinado a rir sempre da homoeopathia, na convivencia do dr. Brillhante esse riso incredulo fugiu-lhe dos labios, e senão se fez logo um crente da homoeopathia, deixou immediatamente de ser um desdenhoso.(...). Esse estudo fez d’elle um crente, um apostolo convicto e enthusiasta, e terminada a sua formatura veio para Lisboa concluir com pratica, os seus estudos homoeopaticos, na clinica do dr. Brillhante.”

1888: Eram aplicados medicamentos obtidos por mistura dos diversos elementos que constituíam uma fórmula secreta!



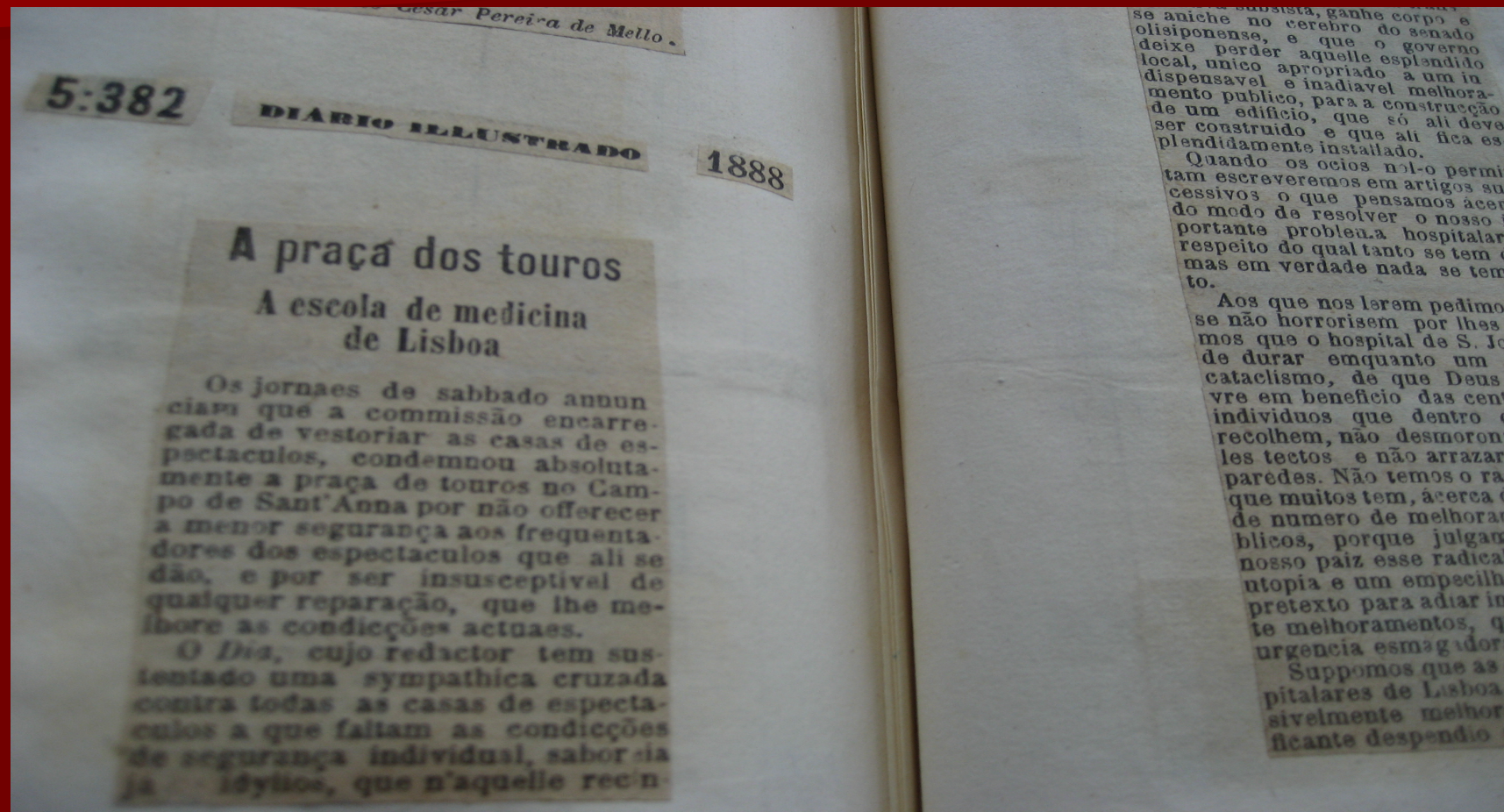
“Não podendo, pelo meu estado de saude, continuar a prestar aos doentes affectados de syphilis nas suas differentes manifestações, os cuidados que esta doença reclama e que até hoje tenho prestado sob a direcção dos distinctos clinicos d’esta cidade, os ex.mos srs. Drs. Francisco Lazaro Cortes e Virgilio Francisco Ramos Inglez, faço publico, por este meio e para todos os effeitos, que são elles os unicos possuidores da formula typo e suas derivadas da tizana de Zittman, modificada pelo sr. dr. Constantino Cumano. Mais declaro que é aos mesmos clinicos, e só a elles, que todos os doentes que pretendam tratar-se de tal padecimento, se devem dirigir, como unicos depositarios do valioso legado do sabio medico italiano, dr. Constantino Cumano.

Faro, 8 de fevereiro de 1888.

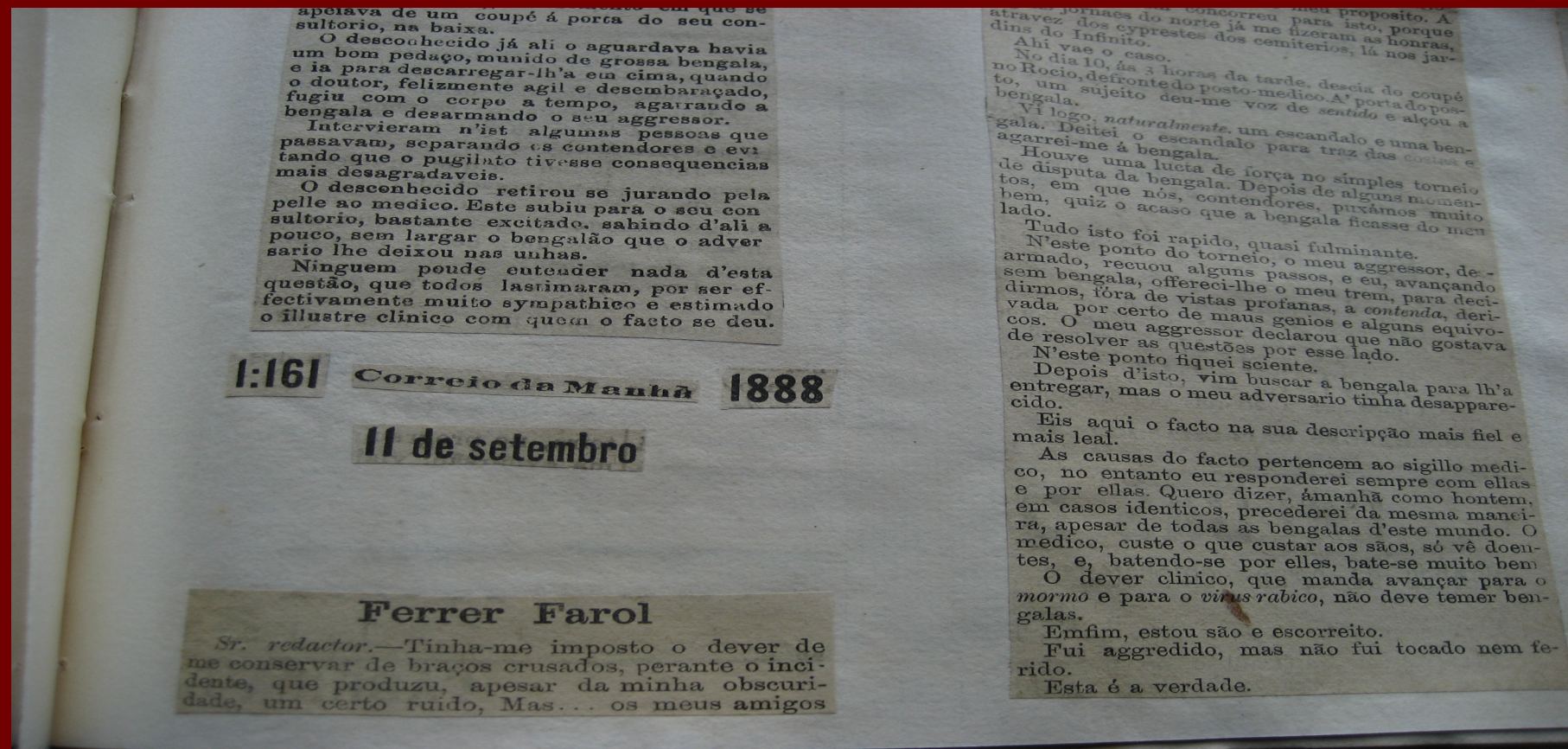
José Maria de Assis

(Segue-se o reconhecimento)”

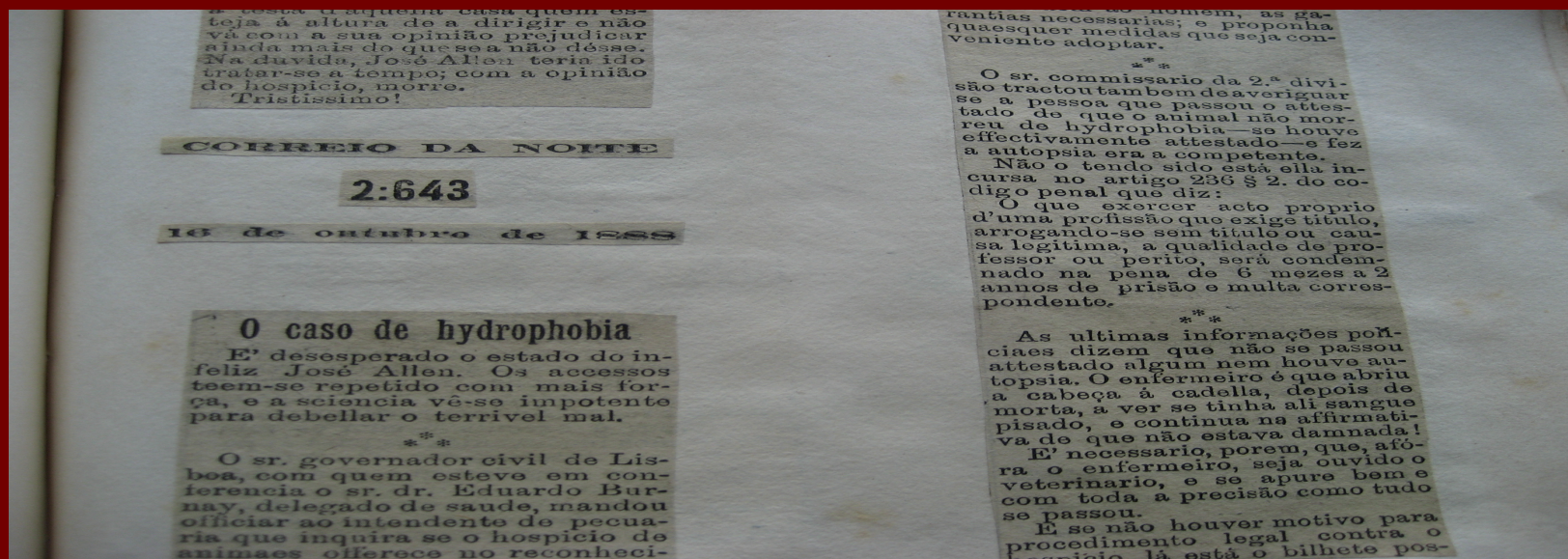
1888: Propõe-se a construção da nova escola médico-cirúrgica no espaço ocupado pela praça de touros do Campo de Sant'Ana



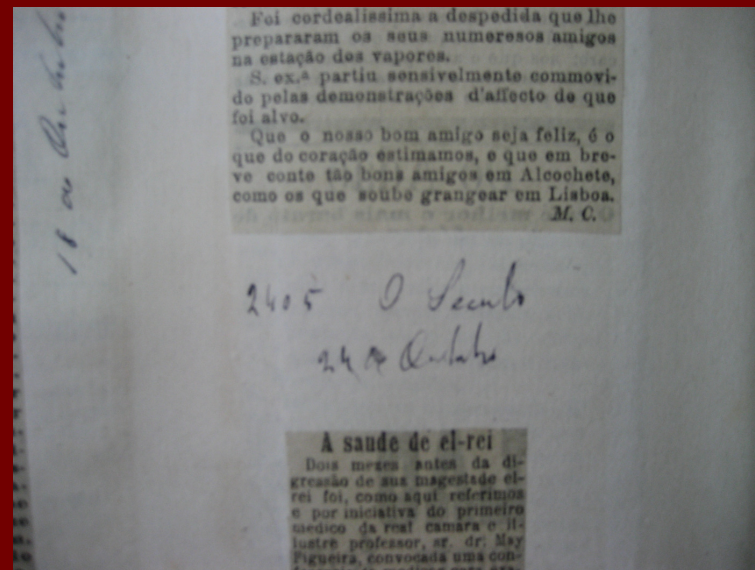
1888: Questão entre um médico e um familiar de um doente que resultou em agressão à bengalada (episódio típico da sociedade desta época) com ameaça de duelo que depois foi resolvido pacificamente...



1888: Um caso de hidrofobia: um oficial da marinha é mordido por um cão e morre alguns dias depois. Levanta-se grande polémica na Imprensa porque o Ministro do reino e o Governador Civil não tinham permitido a ida do doente a Paris para consultar Pasteur alegando que "não havia confiança nos tratamentos de Pasteur" que mais adiante é considerado uma "intrujice". São anunciados vários remédios caseiros considerados eficazes no tratamento da raiva.



1888: Conferência médica para avaliar o estado de saúde de D. Luiz I que tinha regressado da sua viagem. Magalhães Coutinho, António Maria Barbosa, Oliveira Feijão, Barros da Fonseca, Manuel Bento de Sousa e Sousa Martins! "Todos os medicos examinaram e auscultaram el-rei, e ficaram agradavelmente impressionados com o seu estado, declarando que a cura era perfeita e que não podia conseguir-se melhor resultado..."



Era o tempo das conferências médicas e um rei tinha direito a muitos médicos!

1888: Agradecimentos à Imprensa

ta das razões expendidas, os abaixo as-
representando a opinião e as aspirações
dos habitantes de Campe d'Ourique e
es, em relação a este assumpto, ousam
a illustre vereação da camara muni-
lisboa, compenetrando se da justiça e
que assiste aos supplicantes, se digna-
feza da saúde e dos mais caros interes-
municipes, levar a presente recla-
conhecimento do governo, afim de que,
prescriptos no artigo 25.º do decreto
outubro de 1863 se acaba de vtz com a
anormal, perigosa e prejudicial em que
tram, tomando o governo as necessarias
cias com a urgencia que o assumpto es-
nando.

31 de outubro de 1888. E. R. M.
(em 62 assignaturas).

3 O Economista
novembro de 1888

AGRADECIMENTO
181 Os abaixo assignados veem
por este meio agradecer
a todas as pessoas que durante a
enfermidade a que infelizmente
succumbiu seu estimado marido e
pae, José Antonio Dias da Cruz,
se interessaram pelas suas melho-
ras, e bem assim a todas as que
acompanharam os restos mortaes
ao cemiterio.
Aproveitam a occasião para tes-
temunhar o seu eterno reconhe-
cimento ao exm.º sr. dr. Adolpho
Lahmeyer, distincto medico do
hospital de S. José da misericor-
dia de Lisboa, e director do hos-
pital de marinha mercante ingle-

ton o enfermo, rodeando-o de
affectos e carinhos pouco vulga-
res.
So os immensos conhecimentos
de s. ex.º seriam capazes de pro-
longar por tanto tempo a vida
squelle que hoje lamentamos a
perda.
Queira s. ex.ª accceitar os nos-
sos protestos de gratidão pela
affabilidade que classifica a no-
breza de caracter de s. ex.ª A to-
dos a eterna gratidão.
Lisboa, 12 de novembro de 1888.
Sebastianna Rosa do Carmo Cruz.
Antonio Maximo da Cruz.
Carlos Augusto da Cruz.

8:207 DIARIO DE NOTICIAS 1888

14 DE NOVEMBRO

Agradecimento
Izabel Moore, res-
tabelecida de fortis-
simo ataque de
rheumatismo, vem
por este meio agra-
decer ao exm.º sr.
dr. Antonio Ferrei-
ra dos Santos Vas-
concellos, distincto
medico homoeopa-
tha, com consulto-
rio na rua da Bites-
ga, 57, 1.º E. o seu ef-
ficaz tratamento,
pois que em tres
dias a curou d'essa
doença, quasi sem-
pre tão rebelde a
todos os tratamen-
tos.
Que s. ex.ª me des-
culpe se offendo a
sua modestia.

15 DE NOVEMBRO

8:208 DIARIO DE NOTICIAS 1888

AGRADECIMENTO
468 JOSÉ da Luz Ferreira, ve
por este meio, confessar
grato e penhoradissimo para co
os ex.ªs srs. dr. Ayres Ornell
e Francisco Maria de Carvalho o in-
portante obsequio que suas ex.ªs
fizeram de comparecerem tão po-
tual e desinteressadamente, na ju-
ta que reuniu na sala da «Socied
de dos Artistas Lisbonenses», p
las 5 horas da tarde, do dia 12
corrente, ficando-lhe eu tambem
muito agradecido pelo obsequio
que v. ex.ªs me fizeram de se nã
pouparem a demoras, para assisti-
em tempo necessario poderem co-
toda a lealdade, elucidar a dire-
ção d'aquella sociedade, de que
eu não podia exercer, a minha
profissão, chegando a dizer que
sua consciencia entendiam, que
não devia continuar, a trabalha-
pelo officio de torneiro, e que se
continuasse, sem duvida, me ser-
muito prejudicial e até perigoso
visto eu ter a enfermidade que
apresentava; por todos estes obst-
culos eu não posso deixar de m
confessar penhoradissimo para cor
v. ex.ªs e pesso desculpa se ist
vae offender as pessoas de v. ex.ª
Lisboa, 14 de novembro de 1888
Sou de v. ex.ªs
um seu humilde criado
José da Luz Ferreira

DIARIO DE NOTICIAS
8208 18
15 de Novembro

Conforme dissemos, a c
municipal vae pôr a conc
logar de cirurgiaõ da corpo
dos bombeiros. Este logar
pela demissão voluntaria
dr. Xavier da Fonseca, h
mezes que está sendo exc
interinamente pelo distine
cultativo, sr. Pereira Anu

2676 - Rua da...

“Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a enfermidade a que infelizmente succumbiu seu estimado marido e pae, José Antonio Dias da cruz, se interessaram pelas suas melhoras, e bem assim a todas as que acompanharam os restos mortaes ao cemiterio.

Aproveitaram a occasião para testemunhar o seu eterno reconhecimento ao exmo.^o sr. dr. Adolpho Lahmayer, distincto medico do hospital de S. José, da misericordia de Lisboa, e director do hospital de marinha mercante ingleza, o modo attencioso como tratou o enfermo, rodeando-o de affectos e carinhos pouco vulgares.(...)

Queira s ex.^a acceitar os nossos protestos de gratidão pela affabilidade que classifica a nobreza de character de s. ex.^a A todos a eterna gratidão.”

1888: Visita de Ricardo Jorge a Camilo Castelo Branco

Um medico antes de o ser

Ante-hontem á entrada da aula de 2.º anno de anatomia, na Escola Medica do Porto, o sr. Queiroz e Castro puxou d'uma navalha para o seu condiscipulo, sr. Fernando d'Oliveira.

Os estudantes reunidos no atrio metteram-se de permeio e impediram-o de realisar qualquer intento funesto.

Rixas antigas deram logar a esta scena.

O conselho da Escola Medica reuniu, para resolver ácerca d'este acto, visto ter-se effectuado dentro d'aquelle edificio e por consequencia dentro dos limites da sua alçada.

Os estudantes ficaram indignados com o procedimento do seu, de certo, desvairado condiscipulo.

Este futuro galeno não queria, de impaciente, esperar pelo acabamento do curso.

Disse isto Moliere, já se sabe.

:539

JORNAL DA NOITE

21 de Novembro de 1888

Camillo Castello Branco

A convite dos srs. Peito de Carvalho e dr. Antonio Lobo foi hontem o sr. Dr. Lourenço da Fonseca, conhecido especialista de doenças de olhos ver o illustre romancista que veio expressamente a Lisboa para ver se encontrava allivio aos seus soffimentos.

O sr. dr. Lourenço da Fonseca ficou encarregado de tratar do distincto homem de letras, o que deveras estimamos, porque dada a reputação que goza o apreciavel clinico, é de crer que consiga atenuar os soffimentos do nosso amigo, o que ardentemente desejamos.

900

O Imparcial

24 de novembro de 1888

Notas clinicas sobre a raiva

O excellente semanario illustrado *Revista Popular de Conhecimentos Uteis* publica no seu n.º 22, sob este titulo, uma carta do sr. dr. Francisco Cancela, medico na Anadia, onde ha quarenta e cinco annos exerce a clinica, da qual, com a devida vénia, extraímos

1888: "Grave injustiça": as cunhas de todos os tempos!...

sando para a historia?

Não se estranhe a appellação para os homens novos e para os escriptores de amanha: os que praticaram, durante longos annos, determinadas fórmulas de escripta, os que ligaram o seu nome, mais ou menos laureado, a obras em que avultam essas fórmulas, não tomarão certamente a iniciativa n'uma renovação que lhes contraria as práticas.

E contudo, assumptos ha que, menos merecidamente, prendem a attenção de todos os que escrevem.

Por isso Barbosa Leão, que para os chronistas de hoje seria talvez um benemerito, se não fosse um intransigente, representa para mim uma individualidade arrojada e sympathica, que foi além do que podia e devia, mas que prendeu o seu nome á evidente necessidade de uma transformação, que, modificando a arte de escrever, interessa vivamente á vulgarisação e aos creditos da lingua portugueza.

Candido de Figueiredo.

326

REPORTER

23 de novembro de 1888

2:450

O SEculo

8 de dezembro de 1888

Grave injustiça

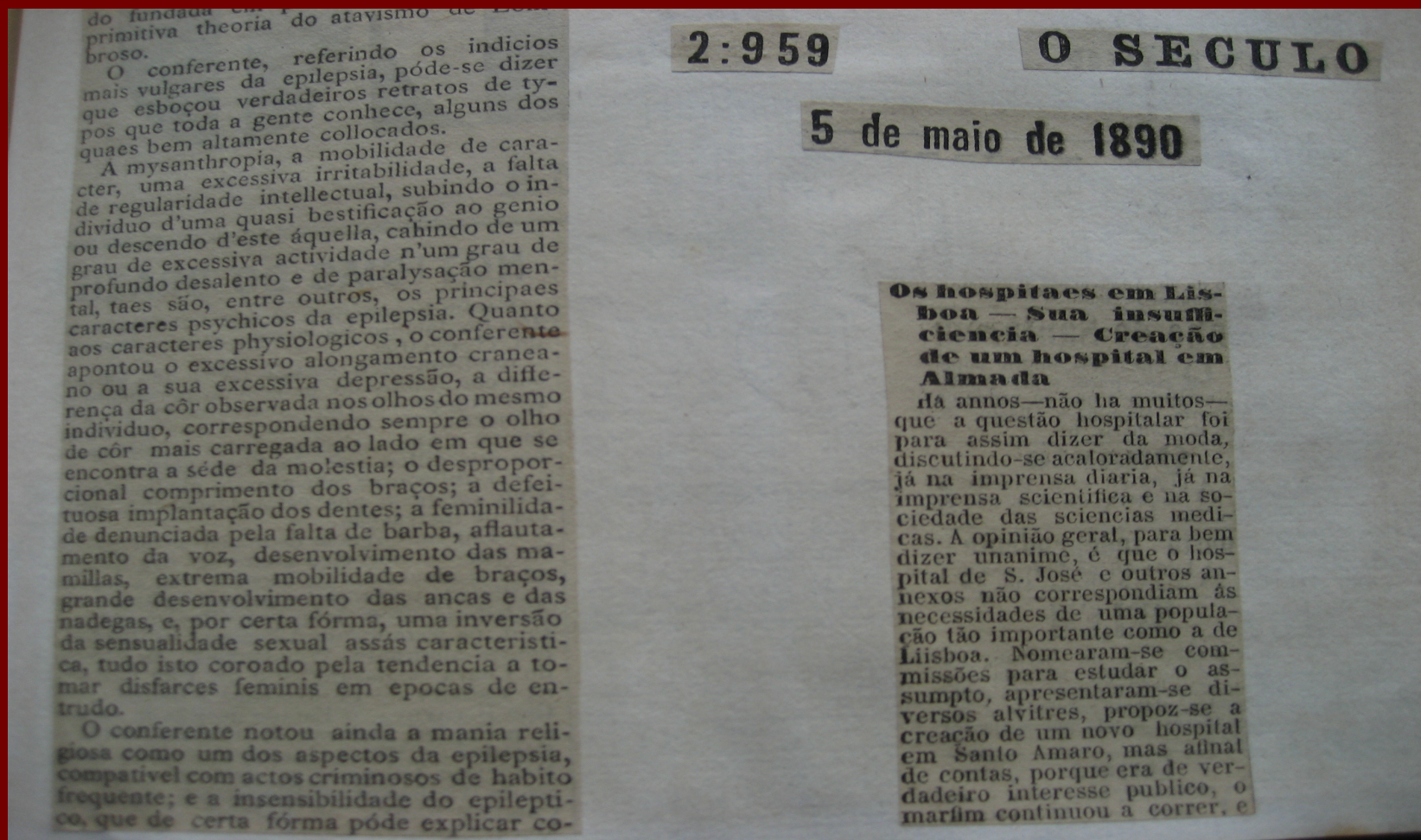
No dia 5 tomou posse do cargo de porteiro da porta do carro do hospital de S. José, para que fôra nomeado, um individuo que foi cabo da guarda municipal, e que por ter boas protecções, conseguiu ser anichado no logar, que de preferencia devia ser dado aos serventes mais antigos e mais bem comportados do hospital.

No hospital existe um pobre velho, com mais de 30 annos de bom e effectivo serviço nas enfermarias, e mais de tres de porteiro. Pois esse homem, por uma injustiça flagrante do sr. enfermeiro-mór, foi privado do seu ganha pão, para ser servido quem melhores padrinhos apresentará!

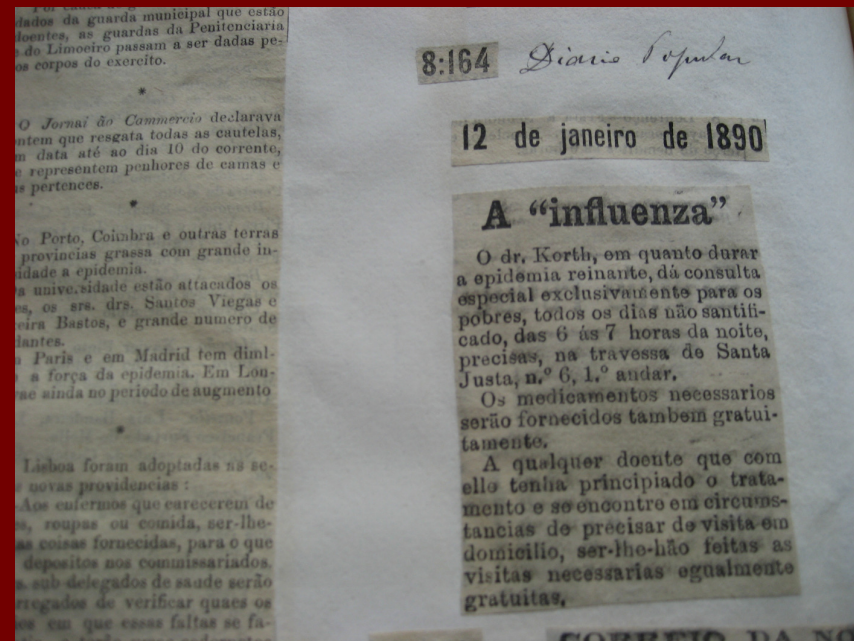
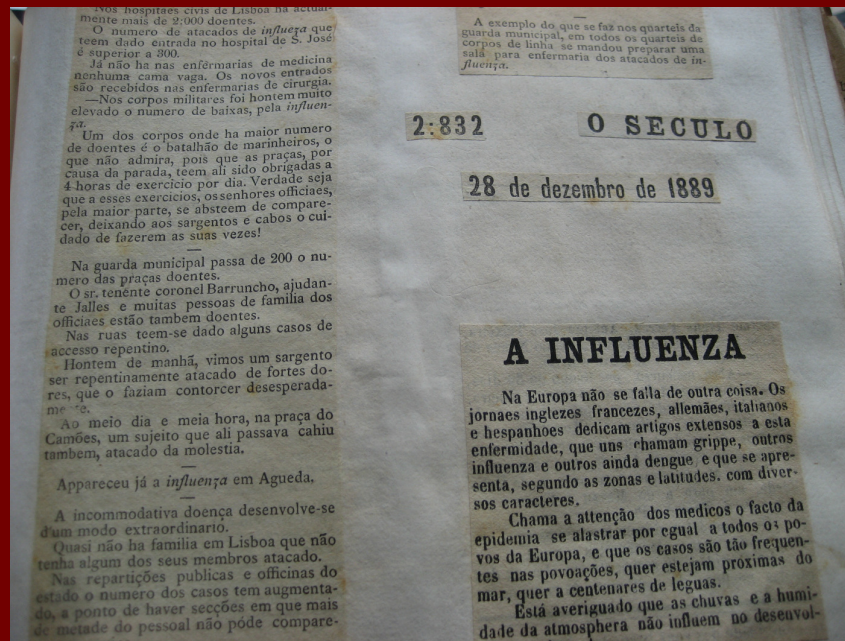
Dizem-nos que o novo porteiro, no mesmo dia em que tomou posse do seu cargo, apresentou-se embriagado! O infeliz escorraçado, o velho José Alves, ao saber a injustiça revoltante que se lhe fazia, foi accommettido por uma syncope, cahindo e ferindo-se bastante na região supraoiliar esquerda, receiando-se muito do seu estado! E aqui está o que produziu a revoltante injustiça do sr. enfermeiro-mór.

"No hospital existe um pobre velho, com mais de 30 annos de bom e effectivo serviço nas enfermarias, e mais de tres de porteiro. Pois esse homem, por uma injustiça flagrante do sr. enfermeiro-mor, foi privado do seu ganha pão, para ser servido quem melhores padrinhos apresentara."

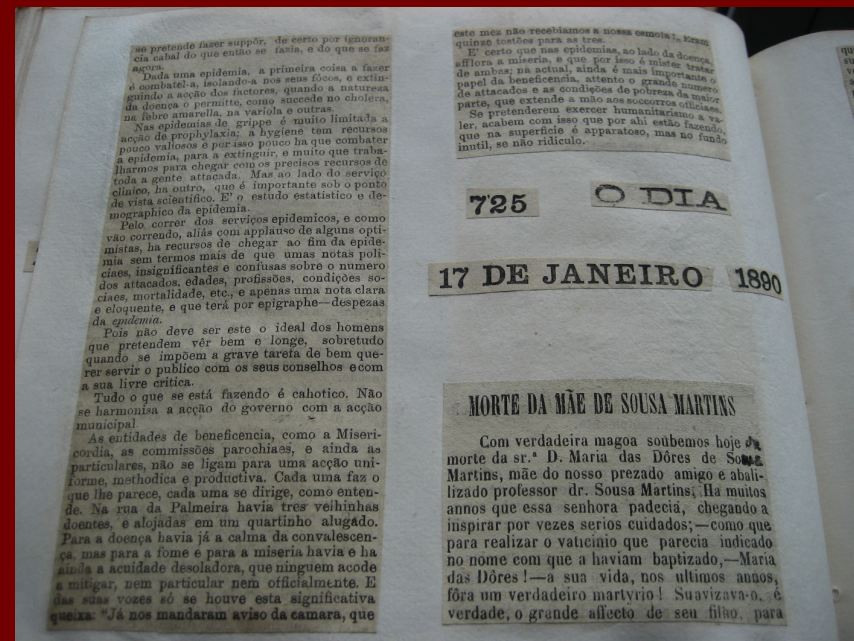
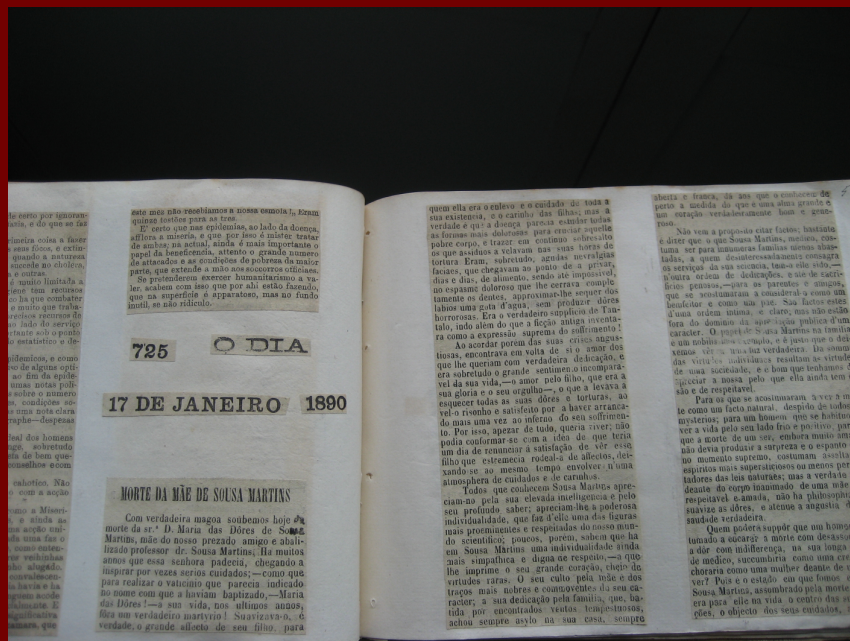
1890: Considera-se que o HSJ é insuficiente para albergar todos os doentes e noticia-se a criação de um novo hospital em Almada



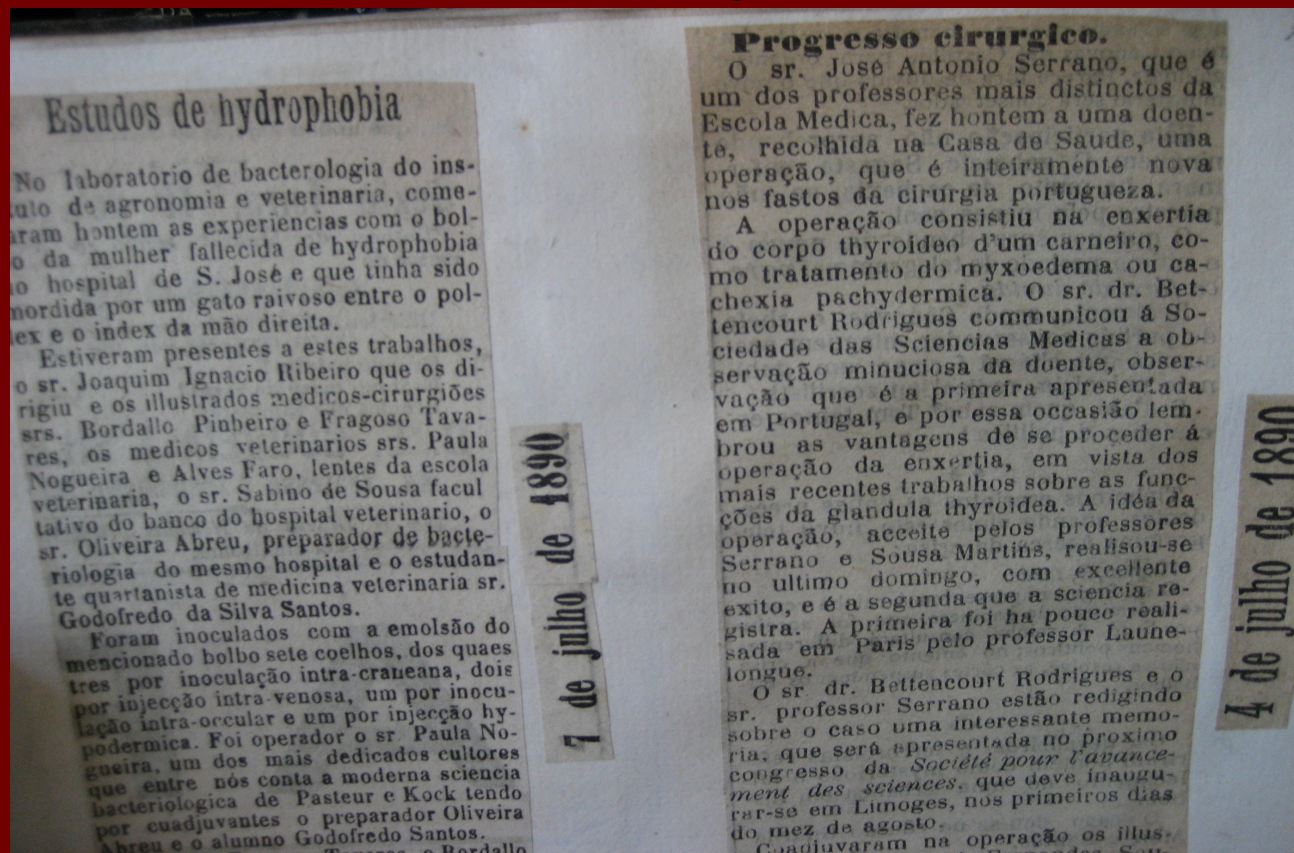
1890: Começaram as notícias sobre uma terrível epidemia da gripe da que resultou o encerramento das escolas e, em 9 dias, a morte de mais 267 lisboetas do que em igual período do ano anterior.



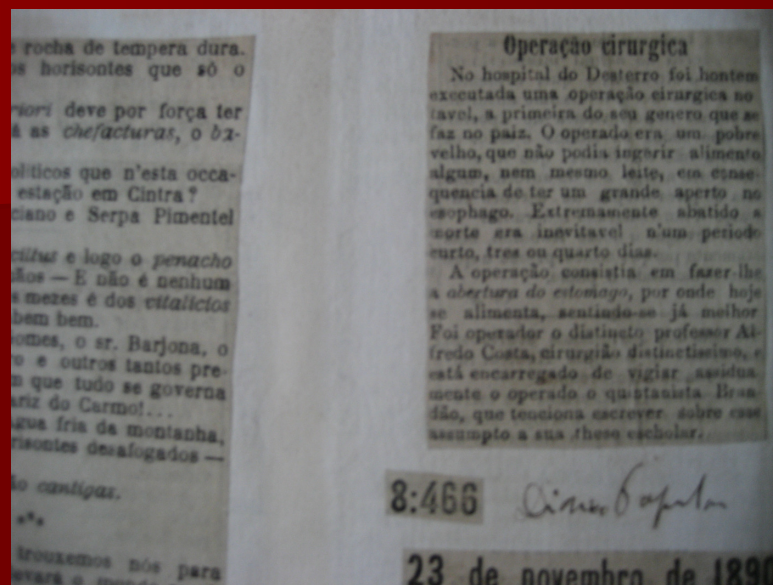
Também a mãe de Sousa Martins morre durante este surto.



1890: "Progresso cirurgico": Prof. António Serrano faz um transplante da tiroideia de carneiro numa doente com mixedema considerada um êxito. Foi ajudado pelos Drs. Gregório Fernandes, Sousa Martins e Alfredo Lopes.



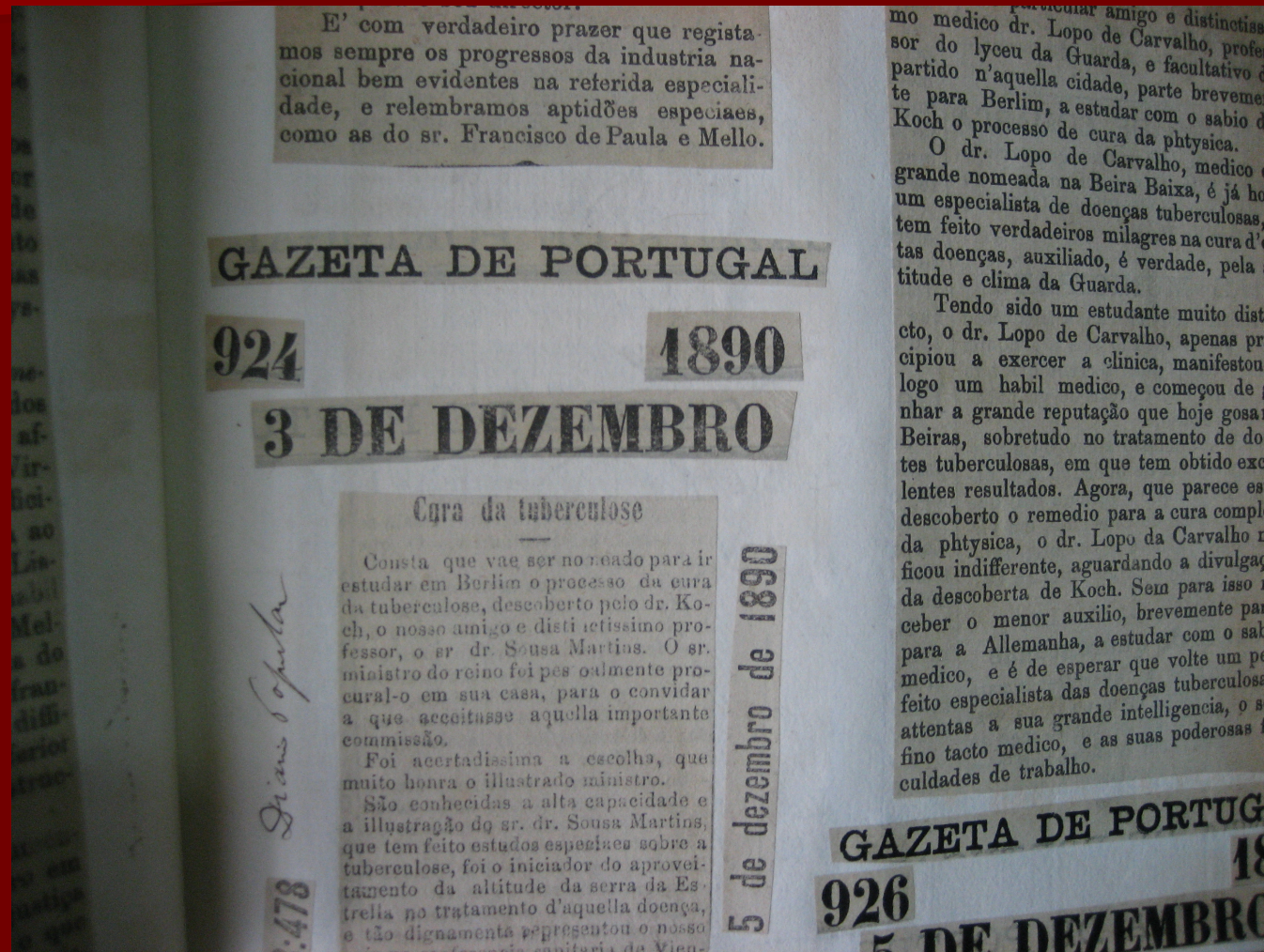
1890: Operação no Desterro feita por Alfredo da Costa



“O operado era um pobre velho, que não podia ingerir alimento algum, nem mesmo leite (...). A morte era inevitavel n’um periodo curto, tres ou quarto dias.

A operação consistia em fazer-lhe a *abertura do estomago*, por onde hoje se alimenta, sentindo-se já melhor. Foi operador o distincto professor Alfredo Costa, cirurgião distinctissimo, e está encarregado de vigiar assiduamente o operado o quintanista Brandão, que tenciona escrever sobre esse assumpto a sua these escolar.”

1890: Convites aos Drs. Sousa Martins e Lopo de Carvalho para irem a Berlim estudar a cura da tuberculose com Robert Koch



“Consta que vae ser nomeado para ir estudar em Berlim o processo da cura da tuberculose, descoberto pelo dr. Koch, o nosso amigo e distinctissimo professor, o sr. dr. **Sousa Martins**. O sr. ministro do reino foi pessoalmente procural-o em sua casa, para o convidar a que acceitasse aquella importante commissão.

Foi acertadissima a escolha, que muito honra o illustrado ministro.”

“dr. Lopo de Carvalho. (...) Sem para isso receber o menor auxilio, brevemente parte para a Allemanha, a estudar com o sabio medico, e é de esperar que volte um perfeito especialista das doenças tuberculosas, attentas a sua grande intelligencia, o seu fino tacto medico, e as suas poderosas faculdades de trabalho.”

1891: Hospital de S. José

“Não é isento de senões o regimen hospitalar em Lisboa, não attingiu ainda a perfeição relativa a que elle há de chegar; mas a verdade incontestada é que os hospitaes de Lisboa já não dão motivos para sustos nem antipathias da parte do povo. Não ha razão para que se sinta hoje a repugnancia invencivel que os hospitaes, designadamente o de S. José, inspiravam não há ainda muito tempo.”

Pórtico de entrada; Entrada do hospital



Enfermaria de S. Francisco; Uma operada de ovariectomia



Zincographia do Seculo

João Ayres, Jr.

Fig. 6 — Enfermaria de S. Francisco

O hospital

Vê-se, pela descrição que acima deixamos feita, que, embora o convento fosse notavel sob mais de um aspecto, a sua construção estava longe de corresponder ao destino que depois lhe deram. D'ahi a necessidade de, lentamente, se adequar aquelle edificio ás funções a que foi destinado, preparando enfermarias espaçosas e ventiladas e preparando-o para uma instalação que exigia requisitos especiaes.

E' de ver que tal transformação tinha de operar-se mui lentamente, e ainda hoje o sr. dr. Ferroz de Macedo ali está procedendo a

um espaço enorme de que o *Seculo* não dispõe.

O hospital, que é tambem escola pratica de medicina e cirurgia, pois está junto a escola



Amphitheatro de operações

pela ordem seguinte.

N.º 1, *Santo Onofre*, director, dr. Falcão de Carvalho, que, por doença, está sendo substituído por médicos extraordinários, por escala.

N.º 2, *Santo Amaro*, director dr. Theotônio da Silva.

N.º 3, *S. Miguel*, director o professor dr. Sousa Martins.

N.º 4, *S. João Baptista*, director dr. Francisco Alberto d'Oliveira.



Fig. 3.—Amphitheatro de operações

N.º 5, *S. Roque*, director, professor dr. Pitta.

N.º 6, *S. Sebastião*, director, dr. Bizarro.

N.º 7, *S. José*, director, dr. Moraes Carvalho.

N.º 8, *Santo Antonio*, director, professor dr. Curry Cabral

N.º 9, *S. Francisco*, director, dr. Gregório Fernandes.

N.º 10, *S. Carlos* (clínica cirúrgica e médica), directores, professores drs. Oliveira Feijão, Moraes d'Almeida, Moraes

N.º 16, *S. Bernardo*, director, dr. Caetano Beirão.

N.º 17, *S. Luiz*, director Oliveira Feijão.

Em todas as enfermarias o asseio é inexcedível. As limpezas são feitas, pelo menos, duas vezes por dia.

As antigas roupas de uso estão sendo substituídas, pouco a pouco. Assim vão desaparecendo as antigas mantas dos leitos, substituídas por bons cobertores; as cobertas de ramagem por outras brancas, o que tira às enfermarias o aspecto carregado e sombrio que tão mal impressionava antigamente os visitantes, além de offerecerem incontestáveis vantagens para o asseio

Em todas as enfermarias ha carrinhos de pensos, modernos, como os que descrevemos quando nos occupámos do hospital Estephania.

A desinfecção em todas as enfermarias é completa e rigorosa, e o pessoal disciplinado.

Em cada enfermaria ha um enfermeiro, um ajudante e tantos praticantes e creados quanto os precisos para o serviço dos doentes.

Nota-se nas enfermarias, que o serviço prestado pelos empregados do sexo feminino é superior, mais paciente e asseiado do que o prestado pelos empregados do sexo masculino, segundo a pratica e observação diaria dos médicos constatam. No entanto, comprehendendo-se bem, o serviço dos homens é indispensavel e insubstituivel, por motivos obvios. As enfermarias para doentes do sexo masculino só podem ser cuidadas e tratadas por individuos do mesmo sexo, por conveniencia dos enfermos.

N'um hospital de provincia, onde o serviço hospitalar é exercido por *irmãs hospitalarias*, os enfermos queixam-se de que são obrigados a umas reservas impostas pelo pudor, que os prejudica, como, por exemplo, o terem de dormir com roupas brancas vestidas, além de que obedecendo aquella ordem de

Enfermaria de Santa Maria



Fig. 7—Enfermaria de Santa Maria

sabilidades e não isento de perigos, taes como infecções e accidentes. A remuneração dos empregados mal chega para uma parca alimentação, e, quando velhos, os empregados de ambos os sexos não teem nenhuma especie de garantia contra a inhabilidade e indigencia.

Por isso, n'algumas enfermarias estão ao serviço homens perfeitamente invalidos, pela doença ou pela idade, aos quaes seria ingratitude e deshumanidade despedir, depois de tantos annos de serviço, e para quem não ha aposentação. D'esta sorte soffre o serviço hospitalar inferior, que costuma ser

goso, como qualquer empregado publico.

A admissão no hospital

Já notámos que é inteiramente impossivel dar uma descripção minuciosa do hospital de S. José. Por isso limitamos-nos a desenvolver umas notas que temos presentes.

No hospital, é costume admittirem-se doentes a toda a hora do dia e da noite. O habito, mais do que a necessidade, implantou tal costume, que, de resto, não constitue a norma nos hospitaes estrangeiros. Compreende-se essa admissão para os doentes de grande necessidade, os que não offerecem ne-

Lavadoiro de escarradeiras; condução de escarradeiras



1903: Inauguração da estátua a Sousa Martins

O MONUMENTO A SOUSA MARTINS

FAZ amanhã precisamente sessenta e um annos que a graciosa villa de Alhandra foi berço de um dos mais notáveis homens que, no seculo findo, deram lustre e gloria á patria portugueza: a 7 de março de 1843 nasceu ali José Thomaz de Souza Martins, cerebro de primeira grandeza, espirito complexo e scintillante, caracter de rija tempera, tão amavel como integro, medico abalisado, e, sobretudo, inegualavel professor, porque reunia a um extraordinario peculio scientifico a mais alta, persuasiva e arrebatadora eloquencia; porque o seu methodo, que era o mais perfeito e harmonico, o mais completo e praticamente didactico, tinha ao seu serviço uma palavra fluente, impetuosa, cheia de novidade e de imprevisito, que traduzia com uma precisão incomparavel a idéa e lhe dava relevo, côr, movimento e vida, inoculando-a nas almas. E esse verbo illuminado, absorvente e dominador aureolava de um radioso nimbo a fronte de Souza Martins, quando os seus labios se entreabriam para se despenhar a cachoeira, seguindo a incisiva phrase do professor Belencourt Raposo.

Se um dos seus grandes titulos de triumphador era o da tribunicia eloquencia, de que elle apenas fez uso para disseminar largamente o seu profundo saber do cimo da cathedra de lente e—por certo sem que o advertisse—para tambem ganhar um admirador e um amigo, em quem o ouvia uma vez ao menos, talvez ainda superior ao mestre, se salientava o clinico, que á competencia n'elle caracterizada por um estudo permanente, por uma solida erudição, e por uma vista verdadeiramente aquilina, allitava uma caritubosa e inesgotavel bondade de que, particularmente, os pobres davam perenne e constante testemunho, ainda hoje traduzido n'uma doce e sempre viva saudade.

Sousa Martins começou, bem cedo, a gozar d'uma reputação fundamentada em in-

a que fôra levar as luzes do seu grande engenho.

Sobre ser professor notabilissimo, seguro e afamado medico, homem de coração que albergava todos os sentimentos altruistas, Sousa Martins era por outro lado um escriptor, um artista e uma impeccavel figura de sociedade.

Não admira, pois, que tantas e tão variadas feições a distingüirem a sua poderosa individualidade, congregassem em torno do seu nome sympathias sem conto e uma fervorosa e avultada pleiade de amigos a quem a dôr lancinantemente feriu, quando na modesta casa da sua villa natal o espirito de Sousa Martins se desprendeu dos liames que o prendiam á terra.

* * *

Antes de, por expressa e piedosa determinação do eminente homem de sciencia, feita por intermedio de Casimiro José de Lima, os seus restos mortaes serem recolhidos no jazigo de familia do cemiterio de Alhandra, junto dos de sua mãe, nascera já entre um bom numero dos collegas e amigos de Sousa Martins a idéa de se lhe erguer um monumento em Lisboa, no campo dos Martyres da Patria, em frente do novo edificio da Escola Medica de Lisboa.

O Seculo de 20 de agosto de 1897, dia do funeral do mestre, dava á noticia do projecto que não tardou a transformar-se em facto. Por subscrição nacional, foi levantado e solememente inaugurado o monumento no local que se designára.

Mas só então se verificou que elle não correspondia, quer sob o ponto de vista da concepção, quer sob o da belleza esthetica, ao pensamento dos iniciadores e á abençoada memoria d'aquelle que se pretendia enaltecer no marmore e no bronze.

Alguns dos intimos de Sousa Martins deliberaram, desde logo, promover uma substituição. A homenagem posthuma que, com tanto affecto e tão sincero enthusiasmo

faz lembrar, pela ternura inextinguível de que tem dado as mais preciosas commoventes provas, fraternas ligações que a historia antiga trouxe até nós a rolca lembrança. Queremos alludir a Casimiro José de Lima que da memoria de Sousa Martins, o adorado companheiro de mais de trinta annos, fez uma religião de que elle é o crente e o sacerdote. Com uma devoção que não soffre confrontos, com essa actividade infatigavel e febril que constitui o pasmo de quantos o conhecem, Casimiro José de Lima, desde a hora em que se pensou em derrubar a primitiva estatua não teve um momento de repouso. Todo o tempo que não lhe era absorvido pelas suas occupações officiaes sacrificava-o jubilosamente á obra querida de que, mais do que todos, se apossára, porque, como uenhum outro tambem, havia sido o predilecto e confidente do saudoso e inolvidavel extinto.

Foi commettido o encargo de projectar e executar o novo monumento ao primoroso escriptor sr. Costa Motta. Na sua valiosa bagagem artistica que tem o cunho do maior talento junto ao da maior probidade, conta o estatuario que todos admiram e a quem nos referimos, trabalhos repassados d'um sopro epico, á semelhança do monumento que se ergue em Belem á memoria de Affonso de Albuquerque e encarnando a alma portugueza, idyllica e amorosa, ingenuamente evocada na gentil figura da tricana, o precioso marmore A' volta da fonte, da galeria do dr. Barahona, de Evora.

O artista houve-se, consoante as suas tradições, e desempenhou-se, de um modo incondicionalmente plausivel, do trabalho que lhe fôra confiado. A critica e a opinião publica—e permitta-se-nos que as separemos porque quasi sempre tambem andam divorciadas—são unanimes em dispensar louvores ao simples mas admiravel monumento.

1904: Descerramento da estátua

es em honra de Sousa Martins.
monumento do Campo dos Martyres da
a, sendo uma substituição, reputa-se
o tendo sido inaugurado já. O grupo de
os que tomou a sua iniciativa entrega-o
missão do primitivo monumento, a
se dignou acceptal-o com satisfação e
por turno, fará d'elle entrega á camara
municipal lisbonense.
ora avante, a capital pôde orgulhar-se
possuir mais uma estatua digna da pra-
publica, pelo que representa como pura
e como homenagem de todo o ponto
lissima.

Uma comissão de habitantes de Alhan-
dra, de onde, como já dissémos, era natural
Sousa Martins, vem amanhã a Lisboa entre-
r ao nosso presadissimo amigo Casimiro
sê de Lima uma mensagem de reconhe-
mento e felicitação pela obra a que aquelle
grande admirador do illustre alhandrense
elicionou tão intelligente e amorosa boa von-
dade, á frente d'um grupo de amigos de
Sousa Martins.

A mensagem, que será encerrada n'uma
bella pasta, com a dedicatória gravada em
uma placa de prata, é do teor seguinte:

III.^{ma} e Ex.^{ma} Sr. Casimiro José de Lima.—O
povo de Alhandra, representado pelos abaixo
assignados, querendo manifestar a gratidão de
que se acha possuido pelo zeloso empenho e
constante dedicacão que V. Ex.^a tão generosa-
mente tem mostrado em perpetuar a memoria
do grande sabio Sousa Martins, vem muito re-
verentemente testemunhar-vos o seu indelevel
reconhecimento, consciente de que V. Ex.^a in-
terpretará em cada uma das suas palavras de
agradecimento a sinceridade espontanea d'um
povo que segue com o mais acrisolado senti-
mento de gratidão e de justificado orgulho to-
das as manifestações que tendem a tornar im-
mortal o nome de Sousa Martins, esse illustre
sabio que Alhandra se envaldece em contar
como um dos seus primeiros filhos, o mais il-
lustre e o mais dilecto.

Quem de V. Ex.^a Excellentissimo Senhor, im-
prime a nossa admiracão e respeito como o
seu dedicado representante d'um prestimoso e
unido grupo de amigos de Sousa Martins, por

jamente justica a gratidão de que estamos
possuidos pela fórma digna e generosa como
se tem interessado pela memoria do nosso illus-
tre patricio, cuja morte jamais apagou no co-
ração de cada habitante d'esta povoação a sau-
dosa recordação que, como reliquia sagrada,
transmittiremos aos nossos filhos. Deus guarde
a V. Ex.^a, Alhandra, 7 de março de 1904.—A
commissão: Dr. Augusto Francisco d'Assis, dr.
João Izidoro Gonçalves, prior José Baptista Al-
vares Lyrio, José Pedro Cancio, João Maria Pe-
reira Botto, João Antonio Fragoso Junior, Cust-
odio Pelxoto Braga, Daniel Marques de Sousa,
Augusto Marcellino Chamusco, Augusto José
dos Santos, Dionysio P. Vidinha, Cancio José,
João Estevão Cancio, Manuel de Jesus Cancio,
Antonio da Luz Cancio, Luiz Cancio, Joaquim
José da Motta Amorim, José Raphael Pinto Pes-
soa, Alfredo Fortunato Leitão e João José de
Sousa Chamusco.

7:972 O SECULO

6 de março de 1904

Sousa Martins

Descerramento da estatua

Pela meia noite, realisou-se hontem o solem-
ne descerramento da estatua do eminente hom-
mem de sciencia que se chamou Sousa Mar-
tins.

A invernia impertinente que, principiando nas
primeiras horas da tarde, se prolongou até ho-
je de madrugada, não conseguiu tirar a impo-
nencia á cerimonia da inauguração da estatua,
manifestação sincera e commovente prestada
por um grupo de dedicados amigos do grande
espírito.

Cerca da meia noite, começou chegando ao
local a commissão promotora do monumento,
a frente da qual se encontra o nosso querido
amigo Casimiro José de Lima, recebendo as de-
mais pessoas que estiveram com a sua presen-
ça, o direito de justa e saudosa her-

edelegatorio, apertando nos seus já enbaque-
dos brayos o amigo de ambos.

Entre outras pessoas compareceram á in-
auguração os srs. drs. Serrano, Carlos Tavares
Hygino de Sousa, Vicente Monteiro, Carvalho
Monteiro, Gregorio Fernandes, Moniz Tavares
Bello de Moraes, Augusto José d'Oliveira, Au-
gusto de Vasconcellos, Lopes de Andrade e o
srs. Fragoso Tavares, Gonçalves Vivas, Antonio
Freitas, José Dias Pereira, Lemos de Napoleão
Palermo de Faria, Motta Sobrinho, Affonso Var-
gas, Victor Bastos, etc.

Para assistir á cerimonia chegou hontem de
Coimbra o sr. dr. João Antunes, amigo intimo
do escultor.

Todas as pessoas abraçaram o distincto es-
tatuário Costa Motta e Casimiro José de Lima,
pela realisacão d'aquella obra d'arte.

Aos assistentes foram distribuidos ramos de
violetas, lembrança do sr. Arthur Noronha, da
Casa da Moeda, como recordação d'aquella data
e homenagem ao artista e representante do
grupo de amigos de Sousa Martins.

Entrega do monumento

Pelas 2 horas e meia da tarde de hoje, real-
isar-se-ha no edificio da camara municipal a
entrega do monumento ao municipio, lavran-
do-se o respectivo auto.

7:973 O SECULO

7 de março de 1904

“Pela meia noite, realizou-se hontem o solemne descerramento da estatua do eminente homem de sciencia que se chamou Sousa Martins.

A invernia impertinente que, principiando nas primeiras horas da tarde, se prolongou até hoje de madrugada, não conseguiu tirar a imponencia á cerimonia da inauguração da estatua, manifestação sincera e commovente prestada por um grupo de dedicados amigos do grande espirito.”

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondencia relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço *Illustração Portuguesa*—Lisboa

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotipia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1904

NUMERO 18



3 O SECULO
de março de 1904



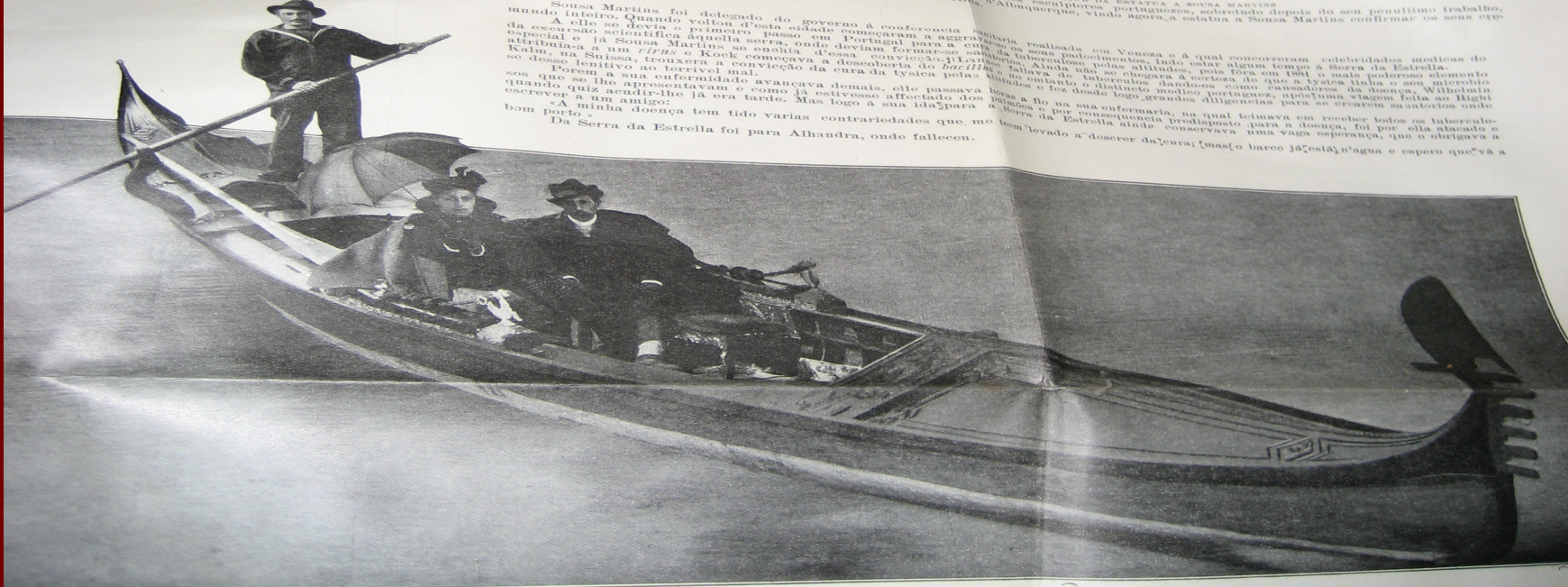
A SR.ª D. MARIA DAS DORES SOUSA MARTINS
 ALÉM DO "GRANDE MÉDICO" SOUSA MARTINS

(Cópia feita segundo o original de Miguel Ângelo Luppi o qual foi legado pelo professor à sua irmã D. Gertrudes, para ser entregue à Academia de Belas Artes.)



O ESCULTOR COSTA MOTTA

É um dos mais importantes escultores portugueses, sobredito depois do seu penúltimo trabalho, o monumento a Afonso d'Albuquerque, vindo agora a estatua a Sousa Martins confirmar os seus créditos de grande artista.



SOUSA MARTINS COM SUA IRMÃ A SR.ª D. LEONOR SOUSA MARTINS, EM VENEZA.
 POR OCCASIAO DA CONFERENCIA SANITARIA EM 1896

Sousa Martins foi delegado do governo a conferencia sanitaria realizada em Veneza e a qual compareceram celebridades medicas do mundo inteiro. Quando voltou d'esta cidade começaram a surgir os seus padecimentos, tendo estado alguns tempo a Serra da Estrella. A elle se devia o primeiro passo em Portugal para a cura da tuberculosa pelas alturas, pois fora em 1881 o mais poderoso elemento da excursao scientifica aquella serra, onde deviam formarse os centros de tuberculosa pelas alturas. Ainda não se chegara a certeza de que a tísica tinha o seu microbio attribuida a um *germ* e Koch começava a descobrir o *bacillus* tuberculosa. Talava de tuberculosa das ilhas, como causadora da doença. N'Alcubilha Kalm, na Suissa, trouxera a convicção da descoberta de *bacillus* tuberculosa e fez desde logo grandes diligencias para se crearem sanatorios onde se desse lenitivo ao terrivel mal.

Porém a sua enfermidade avancava demmais, elle passava horas a fio na sua enfermidade, na qual tentava em receber todos os tuberculosos que se lhe apresentavam e como já estivesse affectado dos pulmões e por consequencia predispuesto para a doença, foi por ella atacado e quando quiz acudir-lhe já era tarde. Mas logo á sua ida para a Serra da Estrella ainda conservava uma vaga esperanza e obrigava a escrever a um amigo:

"A minha doença tem tido varias contrariedades que me tem levado a descer da Serra da Estrella e a esperar que vá a bom porto."

“Sousa Martins foi delegado do governo á conferencia sanitaria realizada em Veneza e á qual concorreram celebridades medicas do mundo inteiro. Quando voltou d’esta cidade começaram a aggravar-se os seus padecimentos, indo estar algum tempo á Serra da Estrella.

A elle se devia o primeiro passo em Portugal para a cura da tuberculose pelas altitudes, pois fôra em 1881 o mais poderoso elemento da excursão scientifica áquella serra, onde deviam formar-se sanatorios. Ainda não se chegara á certeza de que a tísica tinha o seu microbio especial e já Sousa Martins se enchia d’essa convicção(...).

Porem a sua enfermidade avançava demais, elle passava horas a fio na sua enfermaria, na qual tenimava em receber todos os tuberculosos que se lhe apresentavam e como já estivesse affectado dos pulmões e por consequencia predisposto para a doença, foi por ella atacado e quando quis acudir-lhe já era tarde. Mas logo á sua ida para a Serra da estrella ainda conservava uma vaga esperança, que o orbigava a escrever a um amigo: «A minha doença tem tido varias contrariedades que me teem levado a descrer da cura; mas o barco já está n’agua e espero que vá a bom porto».

Da Serra da Estrella foi para Alhandra, onde falleceu.”



A VISITA DE SS. MM. A ESTATUA DE SOUSA MARTINS EM 28 DE FEVEREIRO
 EM FRENTE DO MONUMENTO — S. M. DIRIGINDO-SE AO MONUMENTO — A ESTATUA
 dedicaram-os, o primeiro d'estos cavalheiros pelo
 a execução do trabalho.
 dedicado

“Dizia eu que a noite do último domingo (...) tinha sido uma perfeita noite de inverno. Negra, fria, e de vez em quando com pequenos intervallos, fortes bategas de agua. Convidava muito mais a recolher a casa ou a não sahir, do que a ir em passeio até ao antigo Campo de Sant’Anna.

A um dos lados d’esse campo, hoje dos Martyres da Patria, e talvez dos da sciencia, por nelle estar Sousa Martins, um tapume de madeira vedava um grande espaço. Pouco a pouco se iam encaminhando para ali algumas senhoras e um numero avultado de homens. A falta de luz difficultava o reconhecimento das pessoas. Dir-se-hia um grupo de conspiradores, que se houvessem dado ponto de reunião naquelle sitio-áquella hora, escusa -, e áquella hora, proximo da meia noite, - a hora dos conluios tenebrosos.

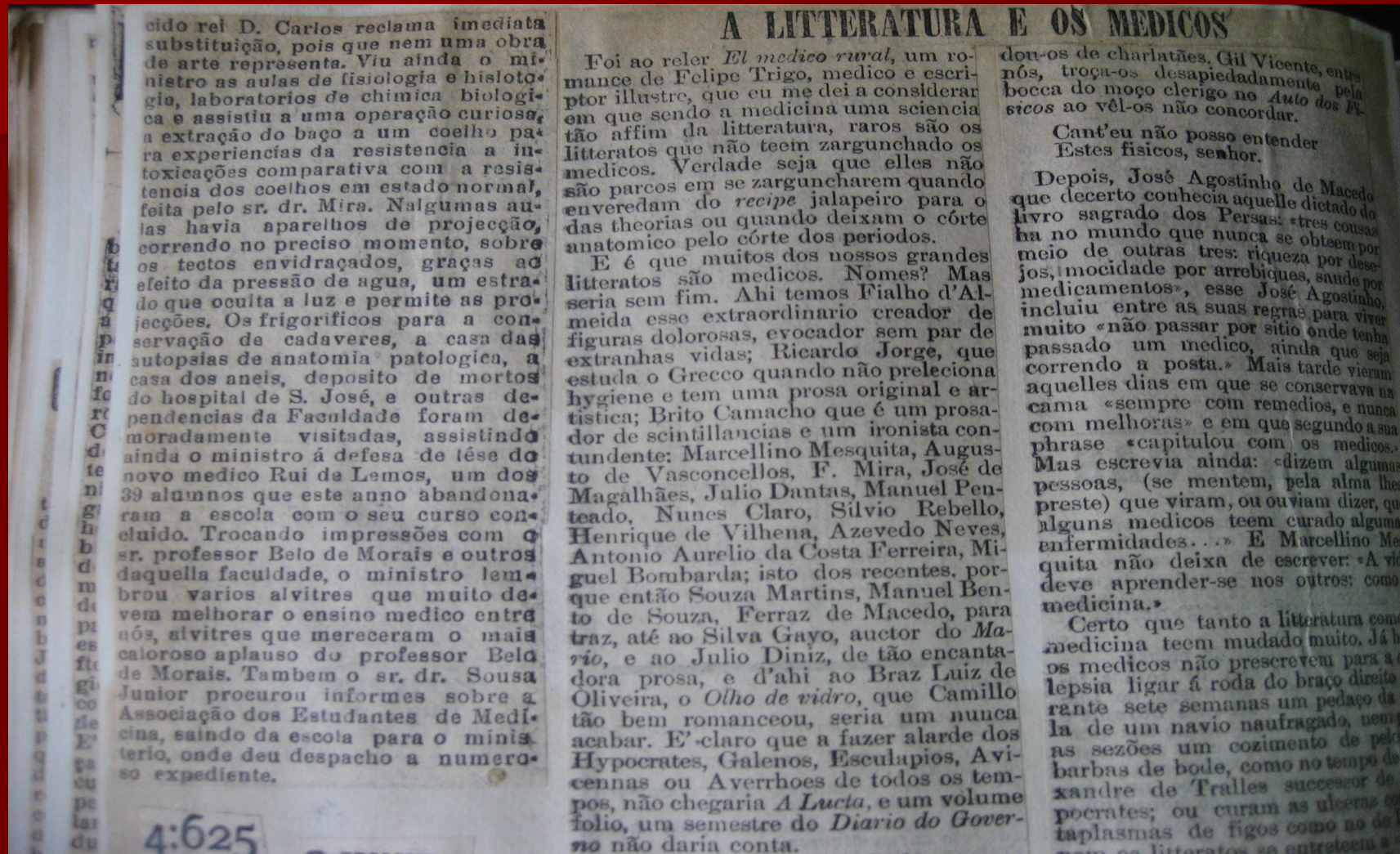
Tratava-se da inauguração do novo monumento a Sousa Martins, em substituição do primeiro, que teve a má sorte de não agradar a pessoa alguma. Diz-se que cada um tem a sorte que merece. Não o creio; pelo menos, por mim protesto. Mas se esse aphorismo se applica ás coisas, o primeiro monumento confirma-o.”

1913: Casa de Saúde Portugal e Brasil. Texto já escrito no período republicano e "jacobino", sendo uma diatribe contra as freiras enfermeiras



“As enfermeiras religiosas pensam sempre mais no que ellas chamam a saude da alma do que na saude do corpo. Partem do principio de que quem morre, com os olhos em Deus, vai direitinho para o ceu, ou, pelo menos, para o purgatorio, e interessam-se mais em reconciliar os doentes com Deus do que em satisfazer as prescrições scientificas.”

1913: "A Litteratura e os Medicos"



com os litteras infelizes, que lhe caem na mão, cuidados e finezas. Assim, curiosos são e dignos de contar-se os dois episodios que o sr. R. Ortigão escreveu nas *Farpas*. Um foi o do dr. Nelaton que em Paris fez a Antonio Rodrigues Sampaio uma difficil operação da bexiga; Sampaio era pobre e o medico illustre disse-lhe ao terminar que a paga era uma duzia de garrafas de vinho do Porto quando elle regressasse a Lisboa. O outro foi que indo Ramalho Ortigão consultar em Paris o dr. Calvo ao perguntar-lhe o preço da consulta este lhe declarou que era de 15 a 30 francos segundo as suas posses. Ramalho puxa de 15 francos e dispõe-se a explicar porque pagava o minimo com o seguinte exordio:—«Sendo jornalista no meu paiz... ao que o medico interrompeu:

—Oh! n'esse caso são 3 francos.

Comenta o auctor das *Farpas* que se Calvo soubesse que esse paiz era Portugal com certeza lhe teria ainda mettido na mão uma peça de 100 sous.

Já vae longe o tempo dos milagres, e já não ha Christos que resuscitem Lazaros nem reliquias que curem a lepra. Nem já S. Tude cura a tosse, Santa Luzia os olhos, Santo Aldrede a tysica, S. Servulo a paralyisia. Bons tempos e bem finorio o medico de Odivellas que n'elles dizia: minhas queridas e santas madres: desgraçado é o nosso officio, porque se o doente morre, matou-o o medico: se vive, é milagre de Nossa Senhora da Penha de França.

São outros hoje os tempos. Um precursor do espirito da nossa epocha de regeneração foi decerto aquelle cirur-

Amato Luzitano a quem por 20 dias de febre deu 300 ducados de oiro, mais de 600 escudos. E não deve Henriques, o medico de Garção, ao poeta a sua fama? Se não fosse elle escrever

*Doutor Henriques, o Garção doente
Vae-se achando peor, a febre atura:*

.....
*Que poderei fazer senão chamar-te?
Teu nome, se me livras de cuidado
Cantando espalharei por toda a parte*

quem saberia hoje que existiu no seculo XVIII um Jeronymo Henriques de Sequeira que foi medico?

O charlatanismo tende a ser banido. Medicos e boticarios como o Boticario d'Alverca, do Filinto Elisio, «que não achando nas gavetas *pedra hume* que lhe pediam, deu *pedra pômes*, dizendo que pedra por pedra tanto vale huma como outra» são já raros. E se ha um Fauvel, epidemiologista, que no dizer de Ricardo Jorge «morreu de magua, porque o cholera contrariou as suas prophecias» a litteratura tem um Mau-passant que cortou as guellas por não

Camillo que mette um tiro na cabeça porque cegára a escrever. E quanto a coragem, se o dr. Trousseau, a quem um cancro no estomago deu cabo do canastro, vae tratar do seu enterro, escolhe no Père Lachaise o terreno onde quer ser enterrado e morre quando dissera, a litteratura pode apresentar Nobrega, o infortunado companheiro de Bocage que se matou com laudano, depois de préviamente se ter amortalhado...

E é que no fim de contas de toda a sa verrina se encontra o caso da A. dizer á Sciencia aquelles versos de Augusto Gil:

*Eu não a odeio sequer
Tudo isto é litteratura!*

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

2733

A LUCTA

24-7-1913

“Novo consultorio para doenças microparasitarias”

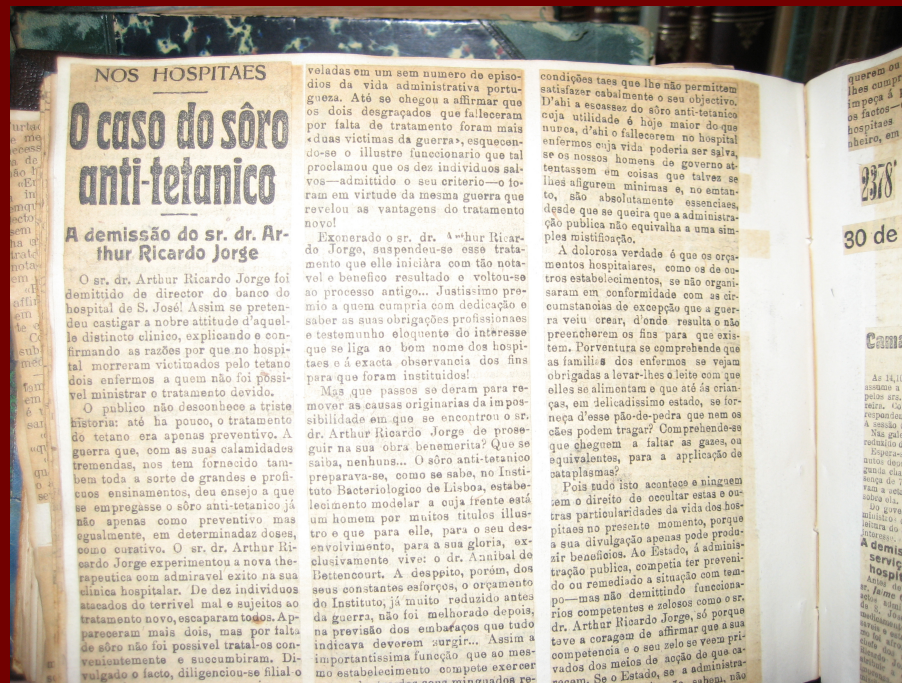
e especial das fôrmas abertas ou latentes

mesmo casos de tuberculose oc...
Toda a lucta, por isso, contra a vel doença social que invade milhões, que ameaça muitos outros até fôrmas enganosas e occultas existente se a sciencia não es... dar incessantemente de lhe e...

“E é que muitos dos nossos grandes litteratos são medicos. Nomes? Mas seria sem fim. Ahi temos Fialho d’Almeida esse extraordinario creador de figuras dolorosas, evocador sem par de extranhas vidas; Ricardo Jorge, que estuda o Grecco quando não preleciona hygiene e tem uma prosa original e artistica; (...) Julio Dantas, Miguel Bombarda; isto dos recentes, porque então Souza Martins, Manuel Bento de Souza, Ferraz de Macedo, para traz, até ao Silva Gayo e ao Julio Diniz, de tão encantadora prosa, e d’ahi ao Braz Luiz de Oliveira, o *Olho de vidro*, que Camillo tão bem romanceou, seria um nunca acabar. (...)

Hoje a medicina é uma aliada das letras e a critica litteraria já não pode ser exercida por quem a livros de medicina não vá buscar segundo esteio. E já a medicina não ouve a phrase verrinosa e injusta, antes ao contrario tem com os litteras infelizes, que lhe caem na mão, cuidados e finezas. (...)”

1917: O Dr. Artur Ricardo Jorge, cirurgião e director do Banco, é demitido pelo governo porque, tendo aplicado uma nova terapêutica usada então nos campos de batalha de Flandres, que consistia na aplicação do novo anti-tetânico em altas doses e tendo com isso curado alguns doentes se viu obrigado a voltar ao antigo método (pequenas doses de soro anti-tetânico), o que acarretou a morte de dois doentes. Tendo denunciado esta situação foi demitido...



“Pois tudo isto acontece e ninguém tem o direito de occultar estas e outras particularidades da vida dos hospitaes no presente momento, porque a sua divulgação apenas pode produzir beneficios. Ao Estado, á administração publica, competia ter prevenido ou remediado a situação com tempo - mas não demittindo funcionarios competentes e zelosos como o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge, só porque teve a coragem de affirmar que a sua competencia e o seu zelo se veem privados dos meios de acção de que carecem. Se o Estado, se a administração, se a burocracia não sabem, não querem ou não podem fazer o que lhes cumpre, ao menos que se não impeça á população - occultando-lhe os factos - que vá em soccorro dos hospitaes com o seu obolo em dinheiro, em artigos ou em generos...”

Na sequência deste facto, há uma “scena de pugilato” no “Rocio” entre os Drs. Ricardo Jorge e Costa Santos (Presidente da Comissão Directora dos Hospitais). O caso foi discutido na Câmara dos Deputados onde o Dr. Ricardo Jorge foi defendido por Jaime Cortesão. Os cirurgiões do Banco dirigiram ao Ministro do Interior um protesto contra a demissão do Dr. Ricardo Jorge. A Comissão Directora demitiu-se solidária com o Dr. Costa Santos. O Ministro do Interior mandou proceder à sua sindicância.



1917:Prisão do Dr. Artur Ricardo Jorge...



“Em virtude de mandados de captura emanados do segundo juizo de investigação criminal, foi ontem preso o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, que está pronunciado pelo crime de ofensas corporais na pessoa do sr. dr. Sebastião da Costa Santos, caso a que devidamente nos referimos. Depois de interrogado prestou fiança arbitrada em 200\$00, sendo restituído á liberdade.”

“De todas as profissões que a mulher, de sua livre escolha, pode tomar, a mais consentânea com o que devia ser a sua missão na terra é a de médica, sem dúvida. Tudo indica que é esta a profissão por excelência das mulheres, e aquela em que elas mais serviços poderiam prestar à sua e à causa da Humanidade. A mulher deve ser a enfermeira e a educadora, a minoradora de sofrimentos, a redemidora de angustias. As suas qualidades de sofredora paciente, a sua solicitude e o seu carinho, a sua paciência infinita e a sua resistência nervosa dão-lhe meia formação. A mulher é, mais do que o homem um pouco médica, e mais do que o homem, para fazer certo o proloquio que de médico e de louco todos temos um pouco. (...)

A mulher-médica pode ocupar-se da clínica infantil, da clínica feminina, de gynecologia, de certas doenças mentais, das maternidades, dos internatos, de mil coisas que na engrenagem moderna precisam de ser tratadas com amor, para não serem estorvos, em vez de auxílios, para não serem impeditivas, em vez de conducentes à perfeição.

Há milhares de coisas que poderiam ser tratadas pela mulher. Não simpatizo com a mulher guarda-livros, nem com a mulher-engenheiro. Não sou dos que acham bem a mulher-cocheiro ou moço de fretes. Não concordo com a mulher-advogada, mulher litigiosa e pautando a vida pelos artigos do código.

(...) Tenho, em compensação, uma grande simpatia pela mulher-medica. Não a mulher-cirurgião, mas a mulher-clínica, a mulher-enfermeira, a mulher-laboratoriológica. Essa, sim. Essa acho eu que não deixa de ser mulher, sendo medica, ao passo que a advogada, a advogada dá-me sempre a impressão de que se tornou um pouco homem.

Talvez o leitor não saiba que existem em Portugal duas boas dúzias de medicas. Talvez supuzesse muito menos avançada a mulher, n'um paiz pequeno e rotineiro como o nosso. Pois duas boas dúzias, e podemos apontar-lhes os nomes. Ha, entre eles, alguns bem conhecidos, e uma medica existiu que deixou nome saudoso entre a classe: D. Carolina Beatriz Angelo. Foi, crêmos, a primeira mulher portugueza que reclamou o direito ao voto e a quem esse direito foi reconhecido."

1921: Artigo sobre o tenente que matou o Dr. Miguel Bombarda

aparte o S. Paulo, de Visão, não he-
tao seguramente identificada, como o
pentecostes de Santa Cruz de Coimbra.
Seu amigo e admirador.

REINALDO DOS SANTOS.

10:01

DIARIO DE NOTICIAS

10-9-1921

11 ANOS DEPOIS

**O PAE DO AUTOR DA MORTE DO
DR. MIGUEL BOMBARDA RECLAMA
O FILHO**

Como os leitores devem estar lembrados,
o tenente Aparicio Rebelo dos Santos, que
no dia 3 de outubro de 1910 matou a tiros
de pistola o illustre sabio dr. Miguel
Bombarda, no Manicomio que hoje tem o
seu nome, ficou ali recolhido, por se ter
verificado que se tratava de um louco fu-
rioso, tendo dado entrada na casa de se-
gurança.

O lamentavel acontecimento, que lan-
çou a maior consternação em toda a ci-
dade, precipitou o movimento revolucio-
nario, que vinha sendo preparado e que
terminou pela implantação da Republica.

Os anos passaram, sem que ninguém
mais pensasse no desvairado official, que
ficou entregue aos cuidados dos medicos
alienistas.

Um caso vem, porém, agora, fazer revi-
ver o seu nome e a tragedia que a ele
anda ligada: seu pae, um industrial bra-
sileiro, residindo a maior parte do ano no
Rio de Janeiro, d'onde é natural, ao que
parece, apresentou-se no Manicomio a re-
clamar a entrega do filho, para o que solli-
citou uma conferencia com o diretor do es-
tabelecimento. Como o sr. dr. Julio de
Matos não estivesse no edificio n'aquela



Tenente Aparicio dos Santos

suficientes para cuidar d'ele em sua casa.
O sr. dr. Sobral Cid recusou-se a satis-
fazer o pedido, respondendo que se trata-
va de um doído cuja saída do hospital é
perigosa.

O pae do tenente Aparicio saiu, não de-
sistindo, porém, dos seus intentos, porque
mais tarde procurava o sr. dr. Julio de
Matos para o mesmo fim, obtendo d'ele a
mesma resposta.

14:229

O SECULO

20 de Setembro de 1921

O temporal de ontem

No hospital do Desterro, 11

rias do hospital do Desterro, dos srs.
drs. Melo Breyner e Balbino Rego,
sendo preciso remover as camas dos
doentes para um ponto abrigado.

As enfermeiras faziam os curativos
de chapeu de chuva aberto e á luz de
velas, pois naquele hospital não ha
electricidade nem outra qualquer illu-
minação, embora na «garage» haja ins-
talação electrica.

Ha já três anos que chove dentro
das enfermarias do hospital do Dester-
ro, em consequencia de uma brigada
de operarios sem trabalho que para
ali foram mandados, ter escangalhado
o telhado, sem que o renovasse, como
davia.

O tecto da enfermaria do sr. dr. Me-
lo Breyner ameaça cair, segundo afir-
mam os tecnicos e como um nosso re-
porter viu, pondo em perigo a vida de
muitas mulheres.

Os andaimes das obras, que não ha
fórma de se terminarem, estão em ris-
cos de cair sobre o pateo onde ficam
as cocheiras e as habitações de alguns
empregados.

O SECULO 2:373

23 de Setembro de 1921

HOMENAGEM A UM MEDICO

**EXERCEU DURANTE 25 ANOS A SUA
BENEMERITA AÇÃO EM QUELUZ**

Realisa-se no proximo domingo, em
Queluz, a inauguração solena da plaza
comemorativa da rua a qua a Camara
Municipal de Cintra delibrou dar o nome
do falecido clinico dr. José Alberto Per-
raz.

E' uma justa homenagem que a popula-
ção da freguezia de Bilas vae prestar á

15-9-1921
Corombão de 1921

“Como os leitores devem estar lembrados, o tenente Aparício Rebelo dos Santos, que no dia 3 de outubro matou a tiros de pistola o ilustre sabio dr. Miguel Bombarda, no Manicomio que hoje tem o seu nome, ficou ali recolhido, por se ter verificado que se tratava de um louco furioso, tendo dado entrada na casa de segurança.

O lamentavel acontecimento, que lançou a maior consternação em toda a cidade, precipitou o movimento revolucionario, que vinha sendo preparado e que terminou pela implantação da Republica.

Os anos passaram, sem que ninguem mais pensasse no desvairado oficial, que ficou entregue aos cuidados dos medicos alienistas.

Um caso vem, porém, agora, fazer reviver o seu nome e a tragedia que a ele anda ligada: seu pae, um industrial brasileiro, residindo a maior parte do ano no Rio de Janeiro, d’onde é natural, ao que parece, apresentou-se no Manicomio a reclamar a entrega do filho, para o que solicitou uma conferencia com o diretor do estabelecimento.

Como o sr. dr. Julio de Matos não estivesse no edificio n'aquela momento falou com o sub-diretor sr. dr. Sobral Cid, de quem solicitou, sob sua responsabilidade, a entrega do tenente Aparicio, visto parecer que nunca mais lhe será dada liberdade, por não ter sido nem poder ser submetido a julgamento, por se tratar de um louco. Alegou o reclamante que possui os meios de fortuna suficientes para cuidar d'ele em sua casa.

O sr. dr. Sobral Cid recusou-se a satisfazer o pedido, respondendo que se tratava de um doido cuja saída do hospital é perigosa.

O pae do tenente Aparício saiu, não desistindo, porém, dos seus intentos, porque mais tarde procurava o sr. dr. Julio de Matos para o mesmo fim, obtendo d'ele a mesma resposta.”

1921: MORREU O "JOÃO DOS TELEFONES"

nhas afirmações. Ha, aproximadamente, um ano, convidei os então ministros do Trabalho e do Comercio, srs. Lima Duque e Velhinho Correia, para uma visita aos hospitaes. Não poudo comparecer o sr. ministro do Trabalho, por dificuldades que na ocasião surgiram. Com o titular da pasta do Comercio percorri os estabelecimentos a meu cargo. Visitámol-os demoradamente, minuciosamente. O ministro ficou espantado com o que viu, e, a instancias minhas, concedeu uma verba de cem contos, insignificante, mas produto de boa vontade, que se applicou n'uma escola profissional de enfermagem, cujas obras se estão intensificando.

«Não ignoro eu, não ignorava o sr. ministro do Comercio, que as paredes ameaçam ruína; que em algumas enfermarias, quando chove, a agua corre pelas paredes, abrindo fendas. Em Santo Antonio, uma parte do teto desabou; só um milagre poudo evitar que alguns dos enfermos ficassem soterrados!...

«A enfermaria de Santo Antonio fica por baixo da chamada enfermaria-deposito, tão discutida nos ultimos tempos. Discussão extemporanea e injustificada...

«A enfermaria condenou-a já, por impropria, Curry Cabral.

«E' anti-higienica, mas direcções anteriores á actual tiveram necessidade de a reabrir.

«O numero de doentes que afluem ao hospital é cada vez maior.

«De um lado esta verdade, que ninguém de boa fé contestará.

«Do outro, a minha afirmação categorica, prerentoria, de que a enfermaria-deposito é um antro onde pobres mulheres infestadas se albergam após o puerperio... O diretor dos hospitaes, homem de consciencia e homem de coração, vê-se collocado entre duas verdades igualmente evidentes e ponderosas.

«Que decida a opinião do meu paiz qual o caminho a seguir...

«Eu não tenho dinheiro para fazer abrir novas enfermarias, eu não tenho dotação que permita estabelecer novos serviços clinicos.

«Nos hospitaes ha enfermarias que vivem ainda em regimen provisório... Urge transformal-as em definitivas. Todos concordam n'isso; pois,

apesar de tudo, os meus esforços n'esse sentido nada produziram ainda. Ha uma barreira insuperavel com que deparo sempre que procuro fazer obra util.

A BICHA DE DOENTES—APELANDO PARA A CARIDADE PARTICULAR

«Nos hospitaes existe a bicha do doente... Bicha tetrica, pavorosa, bicha de morte para a porta da secretaria do hospicio. São mais de trezentos pobres, miseraveis, chaguentos ou lazarus, que imploram cura para seus males, que pedem pão, que solicitam

«Duplicou a população de Lisboa. Os hospitaes são os mesmos. Uma situação desesperada, um dilema arripante em que nos collocaram. E eu reagi, e eu tenho trabalhado sem cessar, sem descanso de um minuto.

«Visitei com o ministro do Trabalho, dr. Domingues dos Santos, o Hospital de Campolide, que podia e devia ser entregue á minha direcção geral, com a dotação correspondente aos doentes que comporta. O Hospital de Campolide é uma obra admiravel do professor Francisco Gentil; executou-a o cirurgião, que seria notavel em qualquer parte do mundo, com uma competencia que está acima de louvores. Pois bem, a burocracia entregou ao Ministerio da Justiça, para estabelecimento de um instituto de menores anormaes, aquilo que poderia ser, agora, um hospital modelo...

«Ninguém tem o direito de acusar o Estado; não o acuso eu. Exponho casos que o povo da minha terra apreciará como entender.

«Os hospitaes caem, transformam-se em ruínas. Não ha dinheiro para as obras de simples conservação, não ha dinheiro, sequer, para pagar aos fornecedores. O credito de mil cento e quarenta e quatro contos que se pedia para solver compromissos tomados não o votou o Parlamento. Hoje, as coisas para o hospital só veem a pronto pagamento... E' uma situação tremenda, insustentavel...

«O Estado não pode, o Estado também não tem. Estado pobrissimo n'um paiz de miseros e de nababos.

«Agradeço ao *Seculo* o ensejo que me deu, procurando o meu testemunho. Forneceram-me ensejo para eu falar claro á gente de bem que

exista em Portugal. Julgo-me no direito de apelar para a caridade particular, com procuração bastante da miseria e da doença, que nunca deixei de cuidar. Que é feito d'essa caridade particular? Desapareceu. E' necessario que ela reviva, que todos deem o seu obolo para os semelhantes enfermos que não podem pagar.

O dr. Hermano de Medeiros prestará o seu testemunho. Prova verificação? Uma visita por todos os hospitaes.

E, ao terminar, o diretor geral convidá-nos para uma visita aos estabelecimentos em que superintende.

—A visita elucidal-o-ha melhor do que as minhas palavras. Por ela se verificará quge, se nos hospitaes muito ha de mau, alguma coisa de bom existe também.

«E isso é consolador, para quem, como eu, sempre tem lutado pelos desprotegidos e pelos doentes.

MORREU O "JOÃO DOS TELEFONES" o amabilissimo telefonista do Hospital de Santa Marta que toda a Lisboa conheceu

Chamava-se ele João Pereira Xavier. Por João Pereira Xavier ninguém o conhecia, mas noticiando-se que faleceu ante-onhem e ficou ontem sepultado o «João dos telefones», empregado no hospital de Santa Marta, desde que essa casa foi inaugurada, para os muitos que o conheceram, será decerto uma triste surpresa esta nova. O sr. «João dos telefones», homem de meia idade, tinha a seu cargo a «cabine» do hospital e era muito e merecidamente estimado não só pelos medicos, como por todo o pessoal hospitalar e não menos pelos doentes e respectivas familias que nele tinham um cuidadoso informador.

Regularmente inteligente, muito activo e trabalhador, era de um inalteravel bom humor que aliava a uma delicadeza hoje pouco vulgar.

Com uma constante preocupação de se tornar

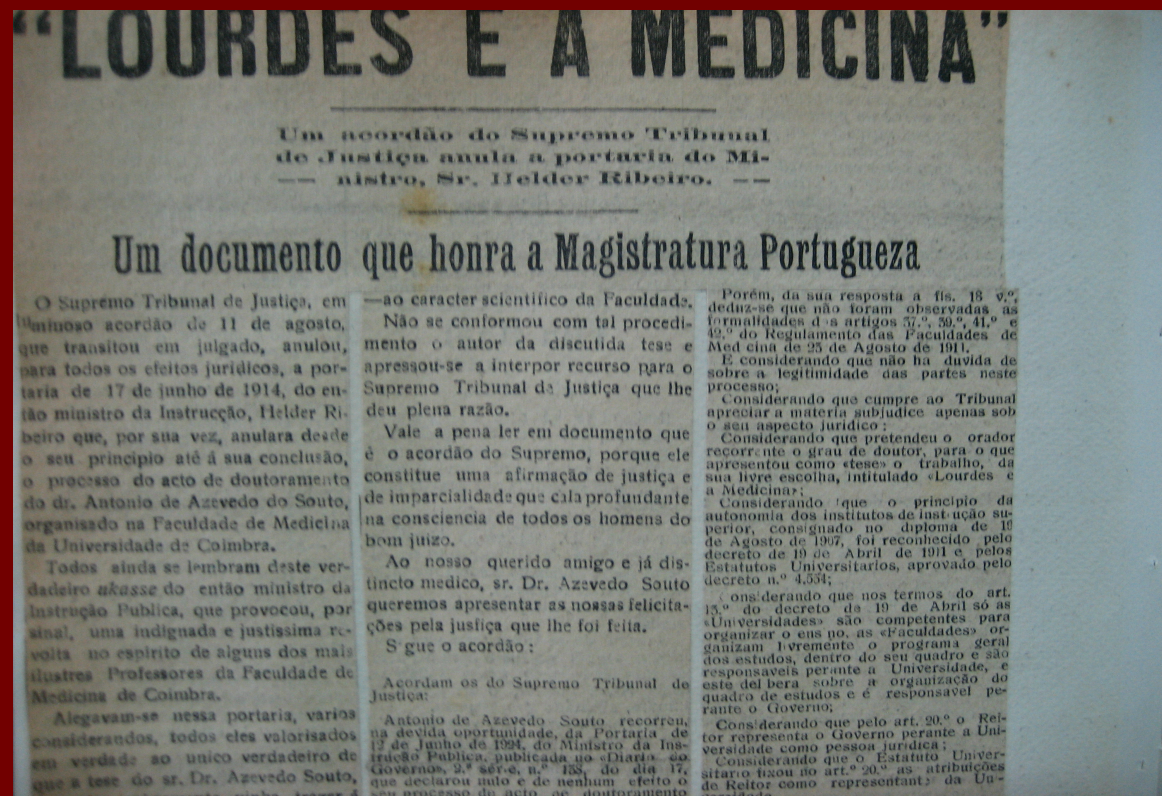
14-248

O SEculo

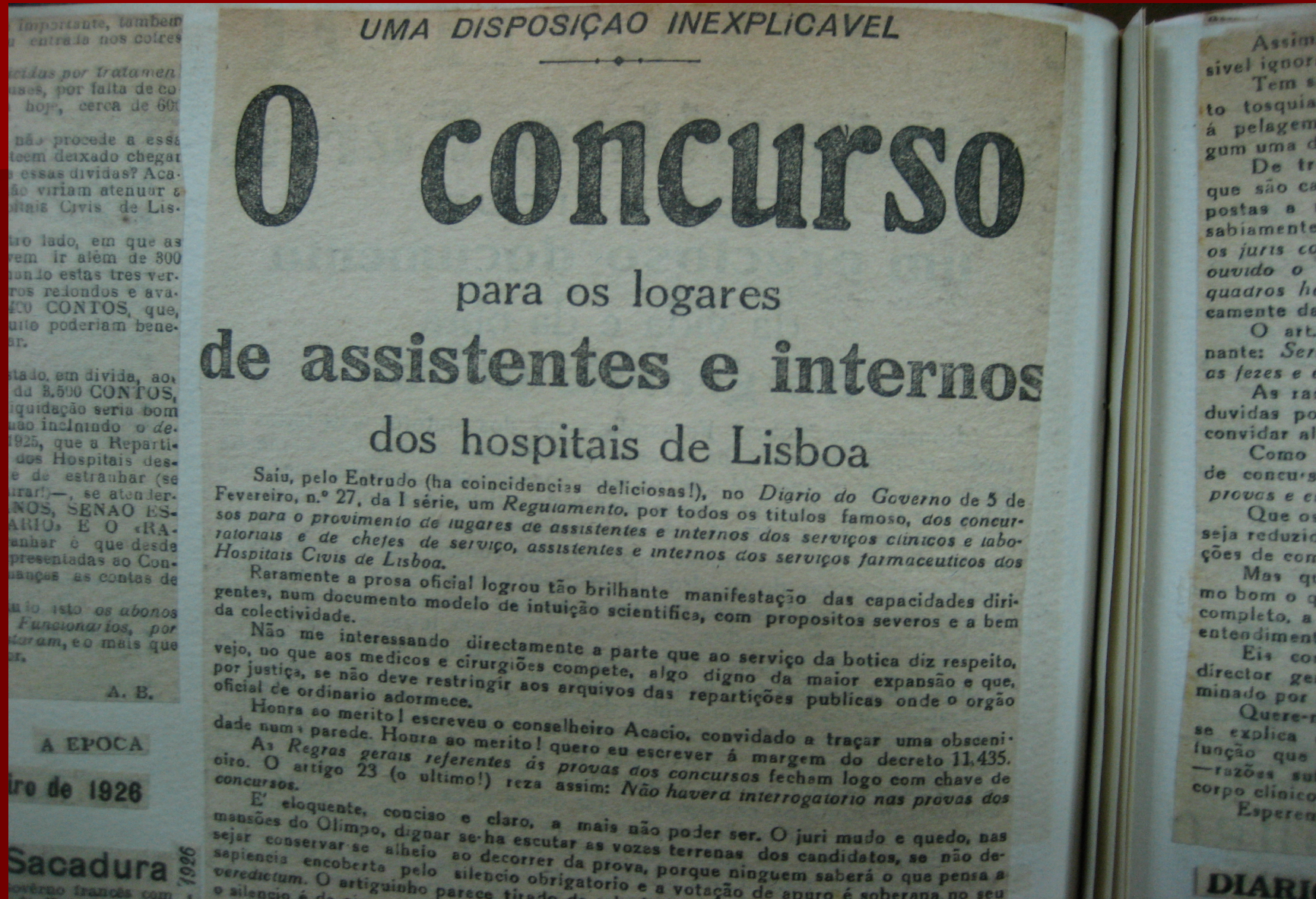
10 de outubro de 1921

pr-
e
do
de
u-
os
e
m
re-
se
a
as
ó-
m-
er-
E'
a,
a-
al
E'
n-

1925: É anulada pelo Supremo Tribunal de Justiça uma portaria do Ministro do Interior na qual a tese do Dr. Arnaldo Souto sobre "Lourdes e a Medicina" com a qual se tinha doutorado com 18 valores não é considerada válida por ser de natureza puramente confessional e, portanto, estranha ao carácter científico da Faculdade.



1925: Regulamento do Concurso dos Hospitais



“(...) Raramente a prosa oficial logrou tão brilhante manifestação das capacidades dirigentes, num documento modelo de intuição científica, com propositos severos e a bem da colectividade.

Não me interessando directamente a parte que ao serviço da botica diz respeito, vejo, no que aos medicos e cirurgioes compete, algo digno da maior expansão e que, por justiça, se não deve restringir aos arquivos das repartições publicas onde o órgão oficial de ordinario adormece.

Honra ao merito! escreveu ao conselheiro Acacio, convidado a traçar uma obscenidade numa parede. Honra ao merito! Quero eu escrever á margem do decreto 11.435.

As Regras gerais referentes ás provas dos concursos fecham logo com chave de oiro. O artigo 23 (o ultimo!) reza assim: *Não haverá interrogatorio nas provas dos concursos.*

É eloquente, conciso e claro, a mais não poder ser. O juri mudo e quedo, nas mansões do Olimpo, dignar se-há escutar as vozes terrenas dos candidatos, se não desejar conversar-se alheio ao decorrer da prova, porque ninguem saberá o que pensa a sapiencia encoberta pelo silencio obrigatorio e a votação de apuro é soberana no seu *veredictum*. O artiguinho parece tirado da sabedoria das nações: «se o falar é de prata, o silencio é de oiro».”

1925: Cura do cancro?

Está descoberta a cura do cancro?

Uma entrevista com o ilustre clínico madeirense
dr. Fortunato Pita

*cuja experiencia já foram coroadas
por dezenas de curas supreendentes*

Em casa de seu sobrinho, o deputado sr. dr. Pedro Pita, assistimos nos dias 20 e 21 de Fevereiro Pita, médico notável, que ha mais o cinco annos exerce a clinica na Madeira e sobre cuja obra pela este momento a opinião expectativa de alguns milhares de indivíduos condensa-se a saber pela terrivel doença do cancro.

Chamado a Lisboa por numerosos instinctos de alguns que tanta parte possuem a salvacao de um ente querido, o dr. Fortunato Pita, cuja medicina se distingue por uma serie de originalidade, e por uma serie de experiencias e por uma serie de...

—Por um método puramente definitivo, processo que, alias, empreguei nos meus estudos sobre o cancro. O tracoma cura-se hoje pela acção dos raios do sol, applicação de luz condensada por interme. dío de uma lupa.

—E a eficacia desse tratamento tem sido confirmada pela experiencia?

—Dele respondo inteiramente. Ainda ha pouco tempo o ilustre oftalmologista Mario Moutinho, que actualmente se encontra na Madeira com o seu abalizado colega dr. BURGUES, me mandou para a minha clinica, a titulo de experiencia, um dos casos mais graves e mais serios que se me tem deparado. E curei-o em absoluto.

“(...) Chamado a Lisboa por reiteradas instancias de alguém que tenta neste momento a salvação de um ente querido, o dr. Fortunato Pita, cuja modestia se confrange perante o estridor da celebridade, resolveu-se, contrariado, a quebrar o propositado isolamento de que se tem rodeado até aqui nas suas investigações e nas suas experiencias e falou ao jornalista com todas as reticencias e precauções, embora na frase nitida e expressiva de quem, acalentando um grande ideal, treme, no entanto, de o não vêr integralmente realizado.

- Interrompem o meu plano – afirma-nos com um ar profundamente contrariado.

«Quizera poder dar tempo ao tempo, radicar com argumentos incontroversos a impossibilidade de recidiva nos casos que até aqui tenho todas as razões para considerar curados; quizera que a eloquencia de uma longa estatistica viesse em meu apoio. Mas não me deixaram. A amisade do meu illustre e indiscreto conterraneo Vieira de Castro, em primeiro lugar, e depois imperiosos deveres affectivos trouxeram-me a Lisboa, a depositar na mão dos mestres o fruto da minha experiencia feita lá longe, tranquilamente, na minha ilha modesta e florida.”

1931: Ary dos Santos



“Poucos medicos otomolaringólogos (o publico não percebe á primeira, mas a gente explica: que tratam dos ouvidos, dos narizes e das gargantas) atingem a categoria deste ilustre especialista português. Sera um lugar comum, mas é uma verdade – como todos os lugares comuns...”

1931: Dr. Alberto Mac-Bride



“Um grande medico. Acostumado á Grande Guerra, declarou guerra de morte a todos os microbios, donde lhe vem o nome de combatente da grande guerra ás doenças. Trata os seus clientes com tanto carinho que até parece impossível. Vêem-se caras e não se vêem corações.”

DIGITALIZAÇÃO

VANTAGENS

- Indexação
- Manuseamento
- Não deterioração
- Facilidade/Rapidez de pesquisa
- Rapidez de acesso à informação
- Redução do espaço
- Segurança
- Fácil, rápida reprodução e distribuição
- Baixos custos de manutenção
- Controlo de qualidade

OBRIGADA!